

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

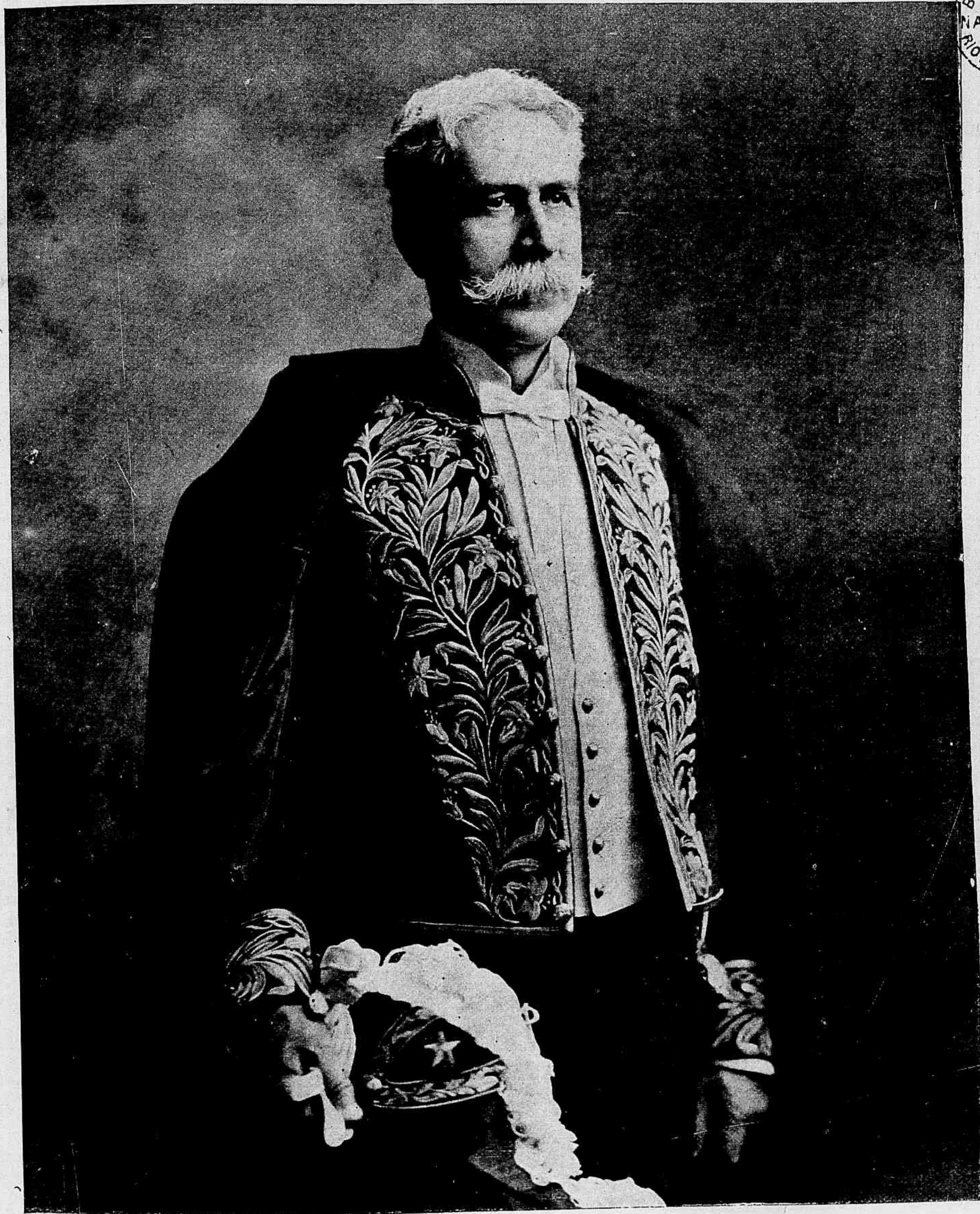
Anno VII — N. 323

DOMINGO, 22 DE JULHO

Numero : 300 réis

R

BIBLIOTHECA
NACIONAL
RIO DE JANEIRO



Dr. Joaquim Nabuco, embaixador do Brasil nos Estados-Unidos da America do Norte

DR. JOAQUIM NABUCO ✱

A exposição Malhóa

Na terça-feira ultima, chegou a esta capital, vindo dos Estados-Unidos, o sr. dr. Joaquim Nabuco, que alli representa o Brasil como embaixador.

S. ex. que viajou a bordo do *Thames* teve ensejo de vêr quanto são apreciados seus dotes me-raes e acarinhados os serviços que ha prestado ao seu paiz, quer n'este, quer no regimen passado.

A sua chegada foi motivo de festas populares, promovidas por academicos, e ás quaes se associaram todas as classes.

S. ex. foi recebido a bordo pelos representantes das altas autoridades do paiz, do corpo diplomatico, de associações, academias e collegios,

inclusive o embaixador americano, sr. Lloyd Griscom, e seu addido militar.

Em terra, após o desembarque, for-

onde se realizou o banquete e a outra da entrada do sr. presidente da Republica no edificio do Gabinete Portuguez de Leitura.

✱mou-se longo pres-tito que, ao passar por varias ruas, foi saudado pelo povo que as enchia.

S. ex. acha-se hospedado no Hotel dos Estrangeiros, devendo, porém, ir residir em Petropolis.

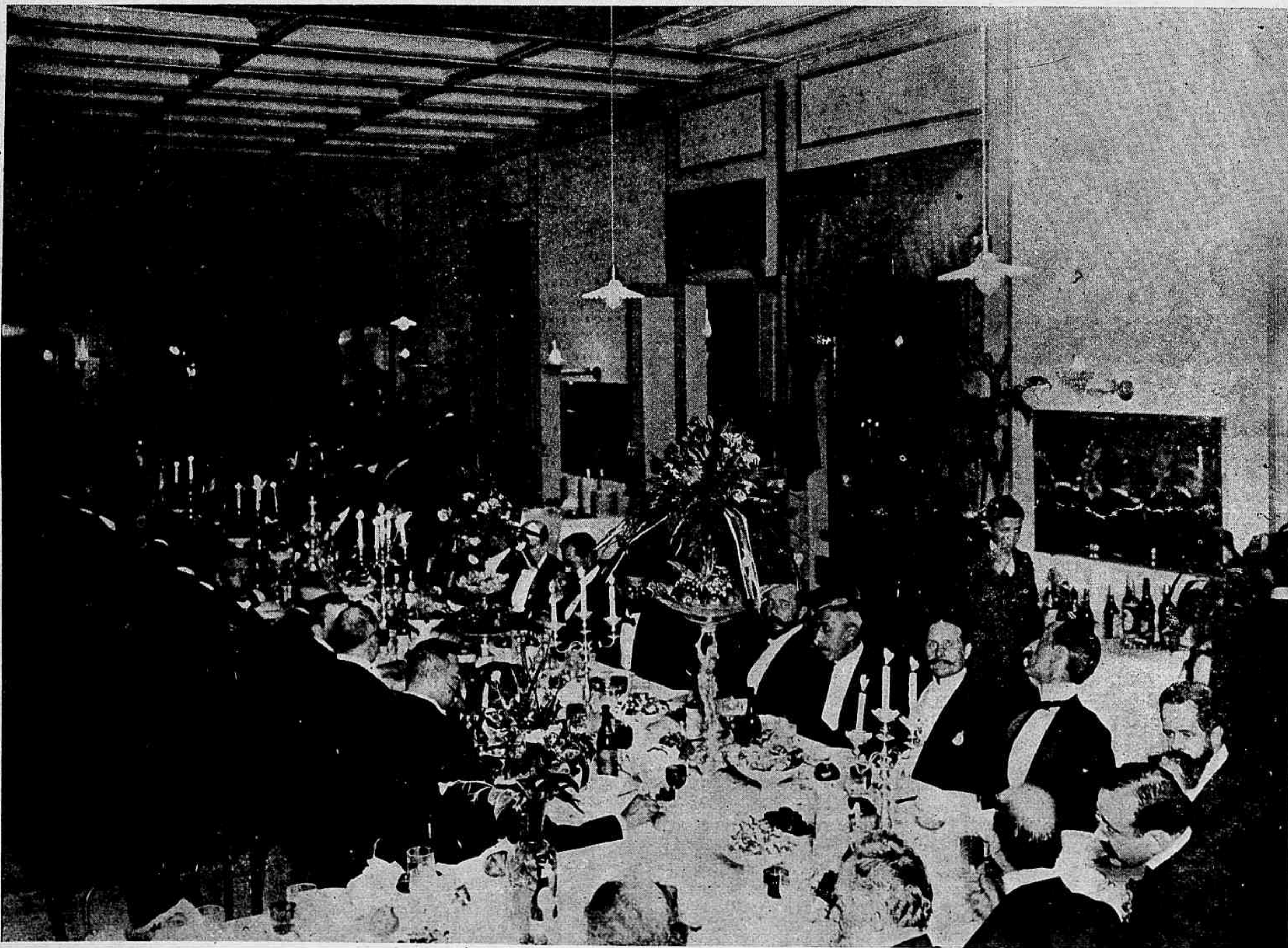
A exposição Malhóa

Conforme dissémos no numero transacto, da *Revista da Semana*, realizou-se a inauguração da exposição de pintura de José Malhóa, no Gabinete Portuguez de Leitura e o banquete que ao artista portuguez a directoria daquella associação offereceu.

No nosso numero de hoje reproduzimos duas photographias, sendo uma da sala



O sr. presidente da Republica e outros personagens no Gabinete Portuguez de Leitura, no dia da inauguração da exposição Malhóa



O banquete offerecido aos artistas. — Aspecto do salão

DR. PEDRO SODRÉ

Victimado por cruel enfermidade falleceu no dia 9 do corrente, em Montevideo, para onde tinha sido ultimamente removido, o consul geral do Brasil, dr. Pedro de Castro Pereira Sodré.

Cavalheiro para com todos e possuidor de um bondoso coração, era o dr. Sodré querido por todos aquelles que tiveram a felicidade de conhecê-lo.

Possuidor, além d'isto, de um raro preparo, escreveu elle varias obras sobre o Direito Internacional, e, entre ellas salienta-se o «Droit d'Ambassade» onde com linguagem clara e precisa discute todos os pontos da divergencia entre internacionalistas, emittindo opiniões suas, que muito patenteam o seu elevado talento.

Depois de um tirocinio de muitos annos em que grangeou innumeradas sympathias, depois de ter deixado o cargo de addido á legação do Brasil na Hespanha, abraçou o dr. Sodré a carreira consular, occupando varios postos, entre os quaes os consulados de Cayena, Caracas, S. Petersburgo, Genebra, Valparaiso, Havre, Buenos-Aires e, finalmente, Montevideo, onde pretendia reorganizar a sua repartição, como fizera em Buenos-Aires, onde mereceu os mais francos elogios de nossos patricios da capital porteña.



Dr. Pedro de Castro Pereira Sodré, consul brasileiro em Montevideo, ultimamente fallecido

HENRIQUE DE MESQUITA

O retrato do notavel maestro brasileiro Henrique de Mesquita, ha dias fallecido, n'esta capital, figura hoje na *Revista da Semana*.

Espirito altamente culto, illustração aprimorada e fina, era um dos mais bellos ornamentos da gloriosa geração artistica que vae a pouco e pouco desaparecendo do scenario da vida, deixando indelevelmente gravado o nome nas paginas da historia patria.

O patricio ha pouco roubado aos carinhos de um povo que o admirava pelos seus dotes, quer moraes, quer intellectuaes, soube enaltecer sempre o nome do Brasil, que elle amava com sincero devotamento.

POR AQUI E POR ALLI

Sr. redactor da *Revista da Semana*,—Rio 14 de julho de 1906.

Eu sou, como bem sabe v. um dos seus mais antigos e mais assiduos leitores e d'isto prezo-me bastante, pois a *Revista da Semana* é, incontestavelmente, a mais noticiosa e a mais bem feita das revistas hebdomadarias do Brasil.

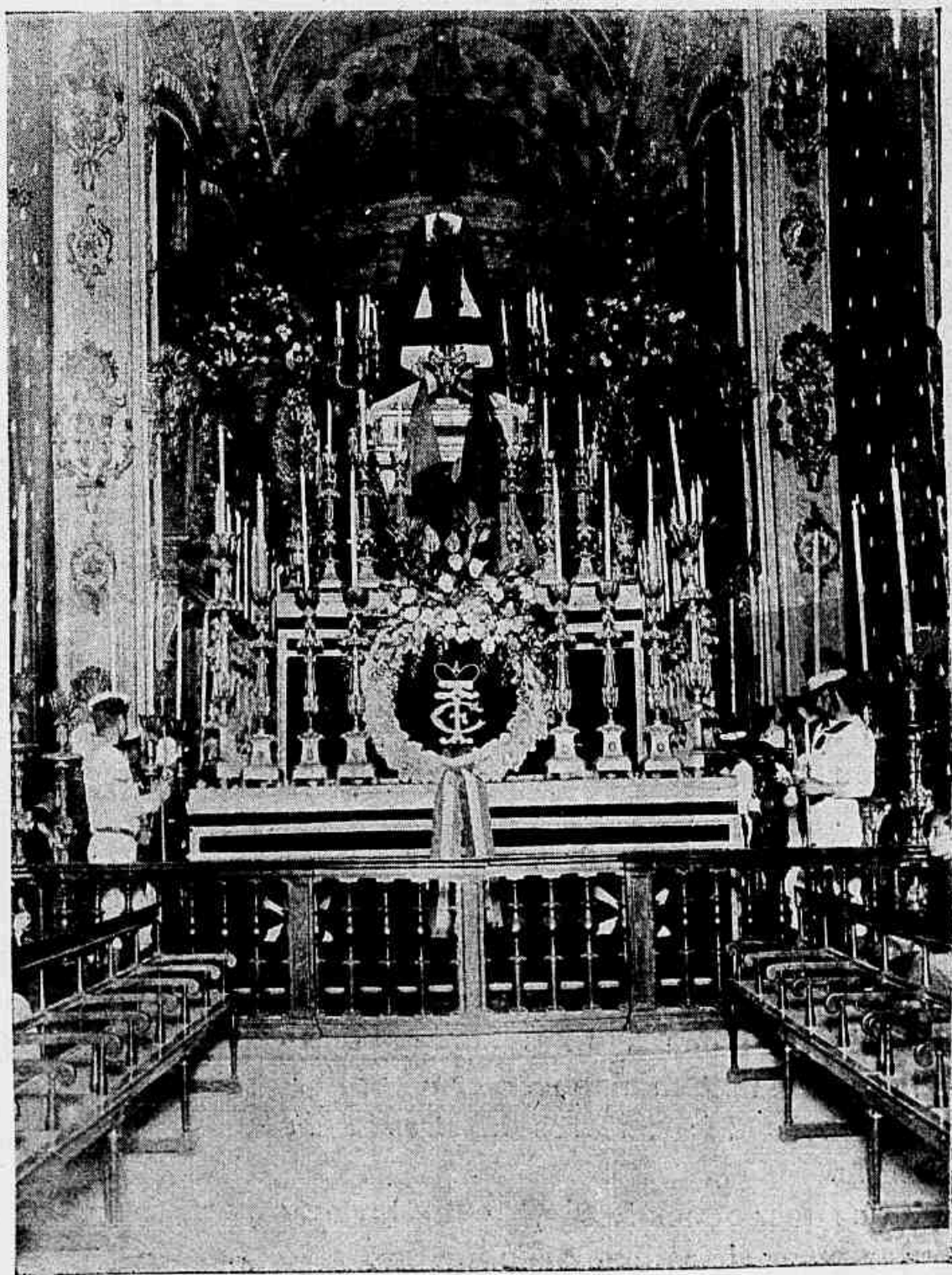
Esta qualidade é-me titulo sufficiente para fazer-lhe uma pergunta que se tem algo de indiscreta, tem tambem um fim bastante justificavel.

Poderá v. dizer me por que de ha algum tempo para cá não lêem os seus leitores o prazer de lêr as suas opiniões e as suas criticas na apreciada secção que v. regularmente escrevia o *Por aqui e por alli*?



Maestro Henrique de Mesquita, fallecido nesta capital, no dia 18 do corrente

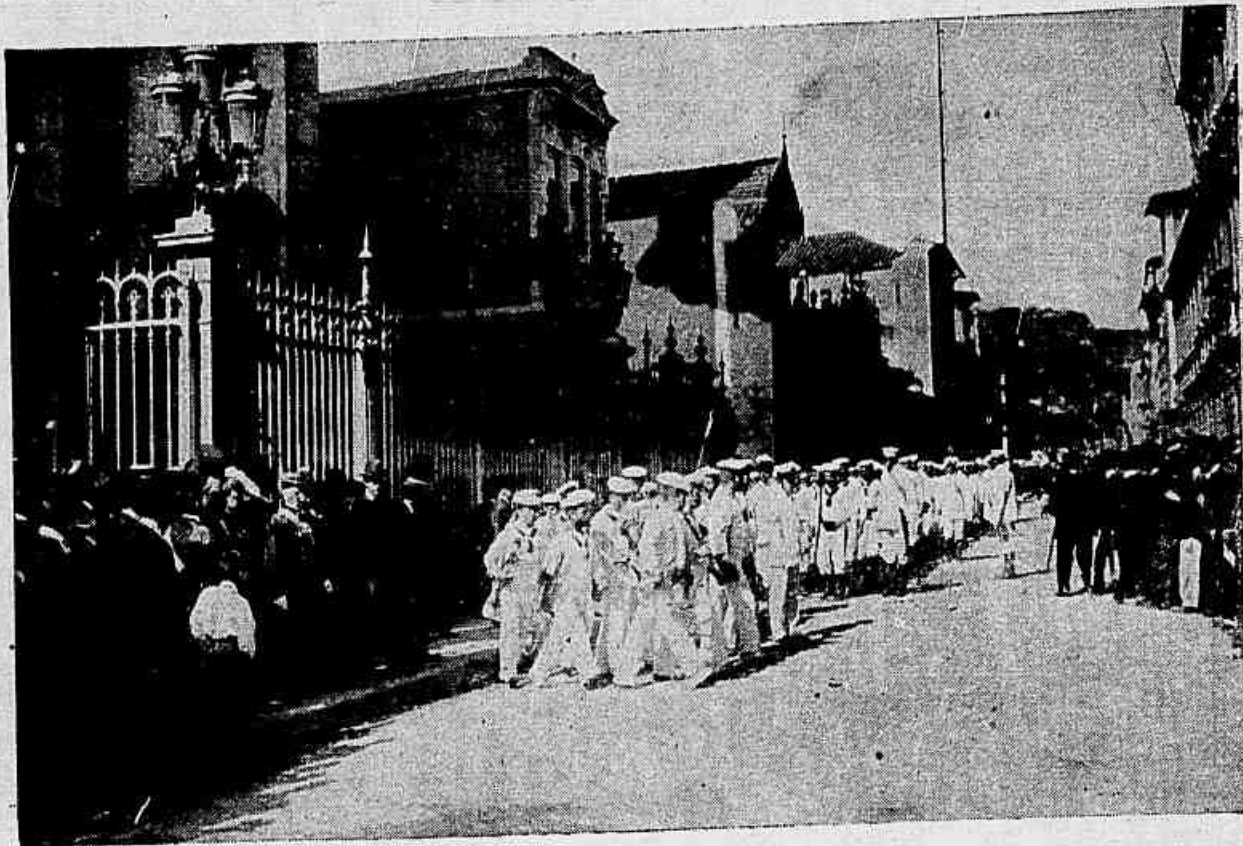
Rio de Janeiro---Principe de Cariati---As exequias na Matriz do Sacramento



O catafalco



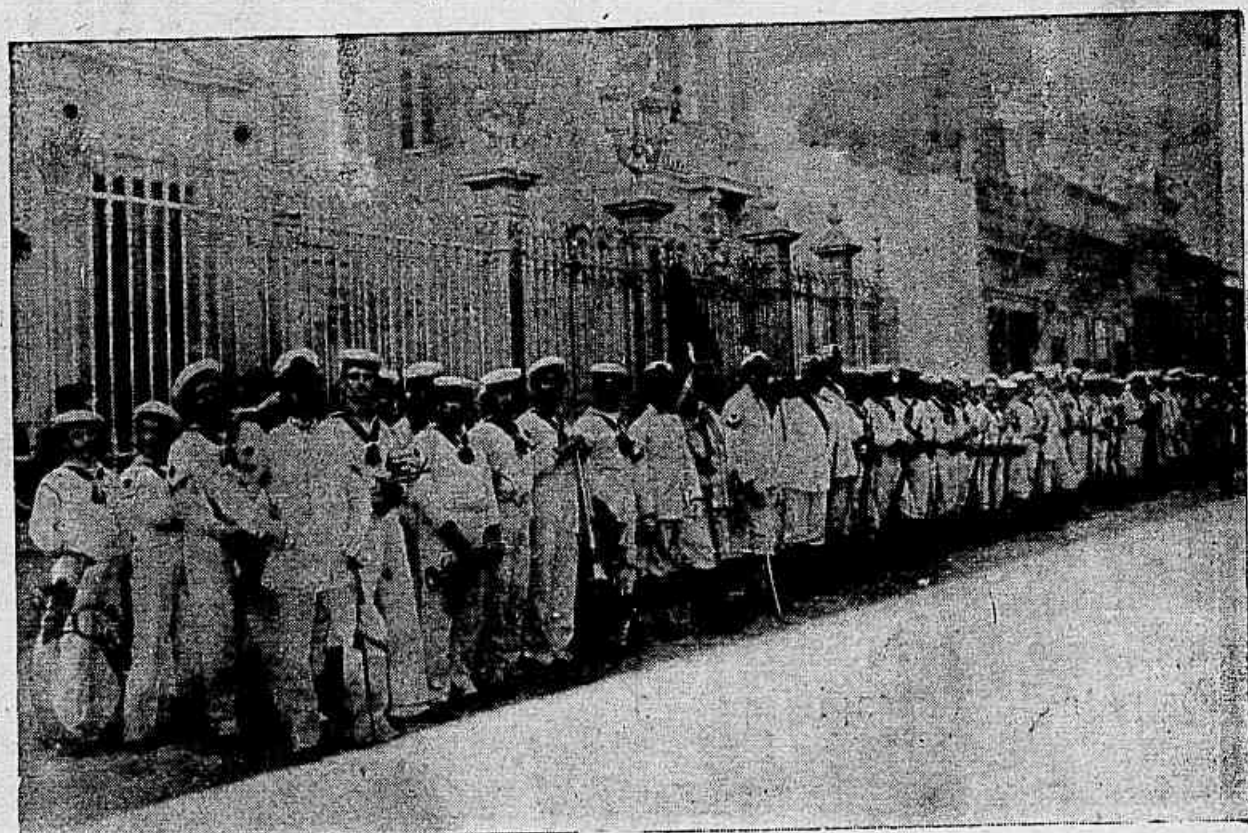
O general Bormann, commandante em chefe das forças que prestaram as honras militares, e seu estado maior



A companhia de guerra do couraçado *Fieramosca*, formada em columnas de secções



A chegada das forças do exercito



A força do couraçado *Fieramosca*, que prestou as honras militares

V. que nem mesmo quando fóra d'esta capital deixava de escrevel-a, terá por acaso se esquecido dos leitores da *Revista da Semana*, que a esperam com curiosidade? Terá v. falta de assumpto?

Ahi estão todos estes ultimos acontecimentos. O casamento do rei de Hespanha, o attentado de Madrid, a duma russa, a questão Dreyfus, o assassinato de Matto Grosso, o congresso Pan-Americano, a viagem do dr. Alfonso Penna, e tantos outros.

.....
E assim segue o meu missivista com uma série de considerações muito honrosas para o rabiscador d'estas linhas e que não transcrevo por serem de elogios imerecidos.

Não posso, porém, deixar sem resposta a amavel missiva do meu leitor.

De facto, o assumpto e a materia não faltaram, mas justamente por serem em demasia tinha eu a dificuldade da escolha e, demais, temia aborrecer e esgotar a paciencia dos leitores da *Revista da Semana*.

Que quer o meu leitor, de que deveria tratar em primeiro lugar—de uma glorificação ou de um vandalismo? De uma demonstração da covardia humana ou da victoria da liberdade e do direito pelo

esforço ingente, incessante e continuo de uma luta sem tréguas?

Os actos generosos e bons, o coração do povo os comprehende e os julga; o commentario do resultado de uma traição

QUESTÃO DO DIA



—E que dizes tu da resolução que tomou o Congresso, archivando a mensagem!?

—Acho que o tal Congresso também devia ir para um archivo... de raridade..

ou da consequencia de um crime enlutam por demais a penna do jornalista.

A victoria do direito consagrando a liberdade de um povo, a glorificação de uma victima, o casamento de um soberano, dão margem a umas tantas phrases banaes e muito usadas, enquanto que o aviltante procedimento da traição, o assassinato anonymo em nome de um ideal nullo e inconcebivel, offerecem ensejo para outros tantos periodos de amarga censura, de protesto violento e justo.

Ora, ahi está, o meu missivista satisfeito e a minha secção recommçada

Mas d'esta vez, fique descansado e já que assim o quer, aproveitarei qualquer dos assumptos apontados e verá que, de agora em diante, não terá mais occasião de renovar a sua pergunta.

F. Mendes J.^{or}

Realizaram-se no dia 11 do corrente, na matriz do Santissimo Sacramento, as solennes exequias por alma do Principe de Cariati, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Italia no Brasil. O acto que se revestiu de toda a pompa teve grande concurrencia, notando-se no templo representantes de todas as classes sociaes.

Para prestar as honras militares formou uma brigada do exercito sob o commando do general Bormann.

A VIAGEM DO DR. AFFONSO PENNA

NOTAS DE SERGIPE

POBRE Sergipe, ridente Aracajú, terra de intellectuaes, povo de heróes, resignado, que se encontra prisioneiro, de um lado pelo seu formoso estuario e pelo oceano além; do outro, pelos matos cerrados das suas florestas; assim quasi segregado do mundo e do convívio dos seus irmãos.

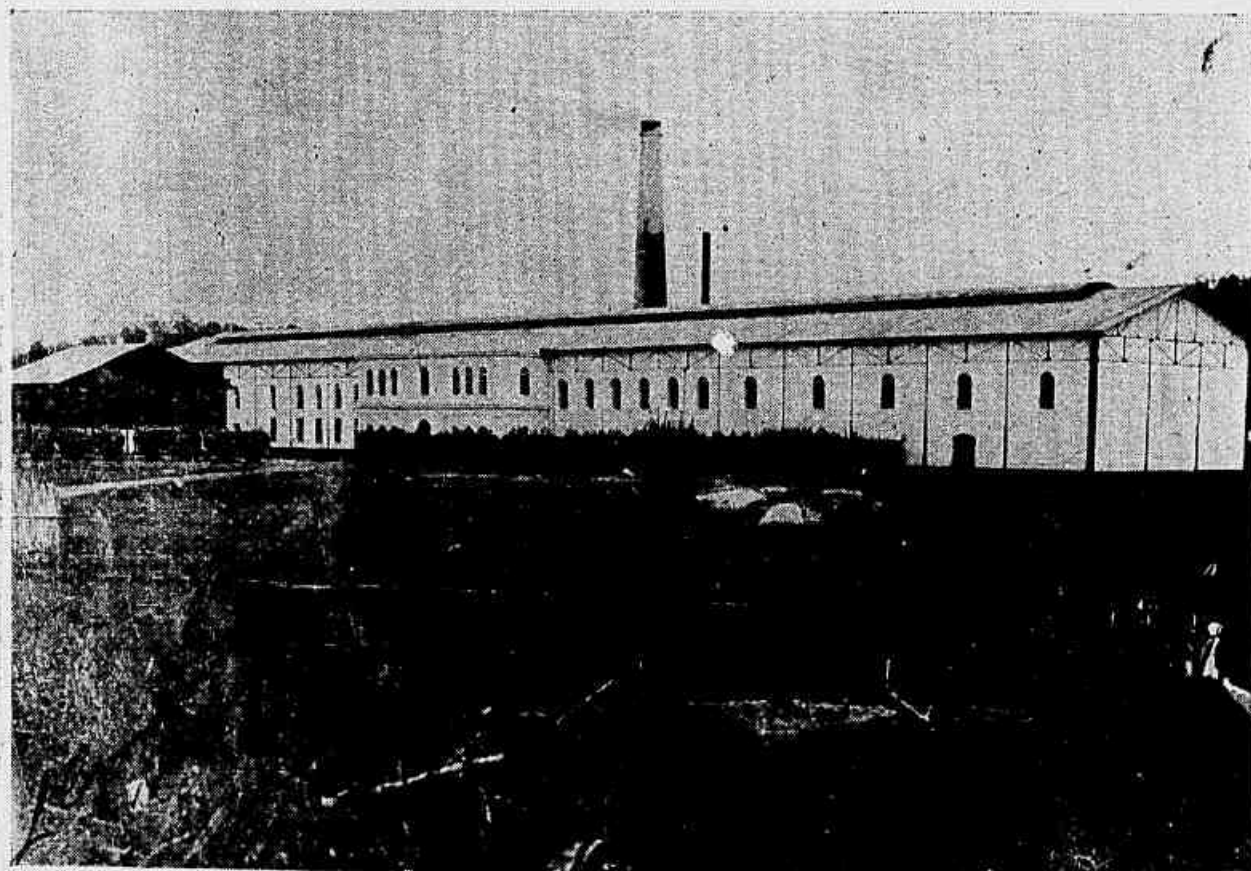
Sergipe é o attestado vivo da indiferença dos governos, do criminoso abandono com que os poderes publicos tratam os pequenos Estados do Norte.

Quem ouve fallar da terra de Tobias Barreto e não a conhece ainda, imagina-a talvez um aldeamento de bugres, tal o completo desconhecimento do pequenino Estado, tão cheio de aspirações, com invejáveis elementos de prosperidade, possuindo terras fertilissimas, braços vigorosos e intelligencias que sabem dizer o que pensam, o que querem e como se o consegue.

Aracajú é uma linda e poetica cidade



Estado de Sergipe—Aracajú—Desembarque de s. ex. o sr. dr. Affonso Penna, em caminho para palacio



Estado de Sergipe — Engenho Central — Riachuelo



Estado de Sergipe — Pic-nic do C. Recreativo Cybellino

á beira mar, de edificações modestas, bordada de coqueiraes. As suas ruas são muito aceiadas, e impressiona bem o viajante a intensidade da luz que a faz realçar do fundo verde-escuro dos matos e a farta e constante briza marinha que a enche de frescura, purificando o ambiente.

Em Aracajú fomos encontrar o mais sympathico acolhimento. A alma sergipana vibra



Excursão a Caruarú — Pernambuco — No Jacaré, ponto do almoço

de sentimento e em todas as manifestações com que alli foi honrada a imprensa da comitiva, sentiamos a expressão da grande magua com que ella se abria fallando a almas irmãs, pedindo-nos não misericórdia, mas a assistencia e o conforto que a União presta aos Estados coirmãos.

Sergipe pede apenas duas cousas essenciaes á sua vida e á sua prosperidade: abertura do porto e estradas de ferro e de rodagem. Não tem este Estado, sequer, uma estrada de rodagem digna d'esse nome.

A excursão que o sr. conselheiro Affonso Penna fez á Usina do Riachuelo, pertencente á Companhia Assucareira, offereceu-nos ensejo de apreciar o quanto podem produzir as terras de Sergipe, nas suas variadas culturas.

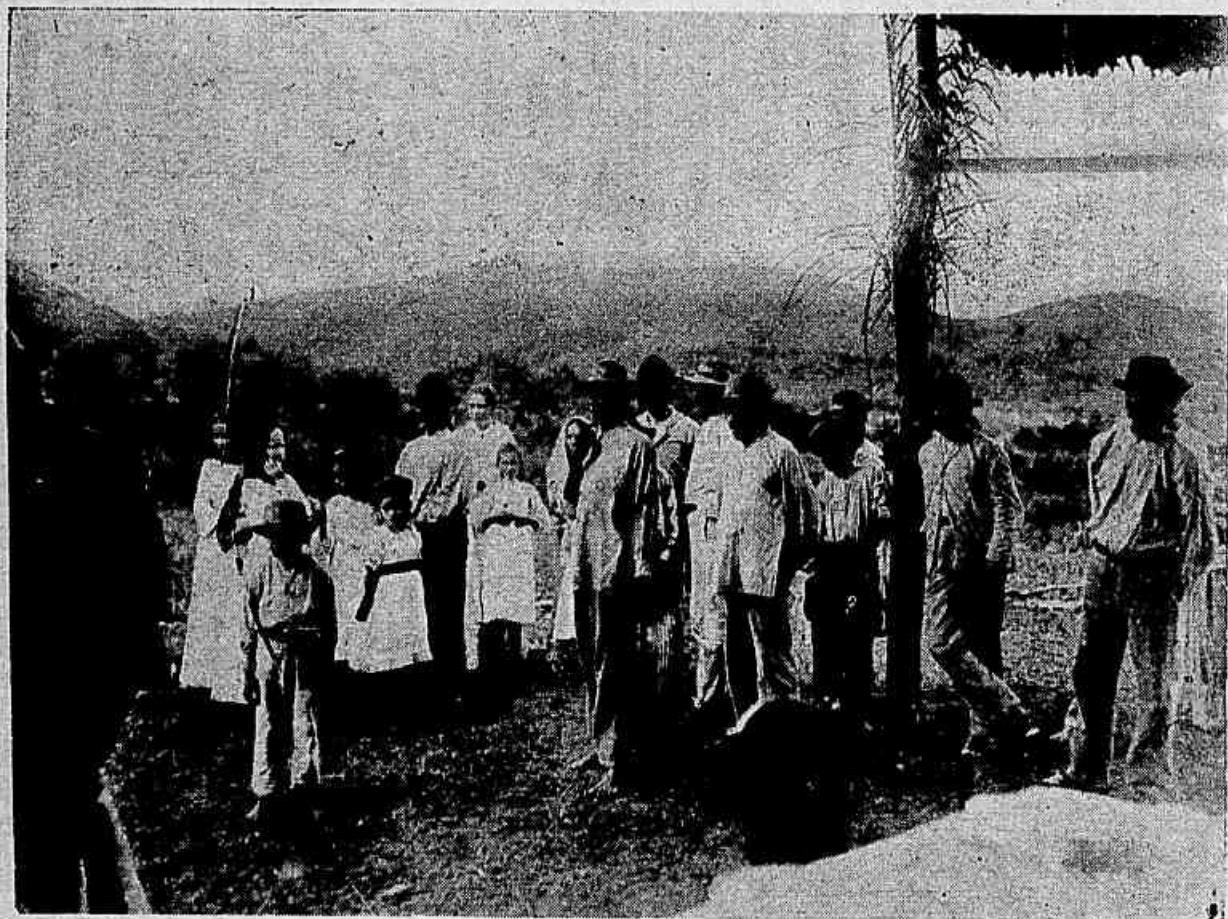
O trajecto do porto de Aracajú ao de Sapê, subindo o rio Colinguiba e depois o de Sergipe, é encantador, pelas paisagens lindíssimas que se observam ás suas margens.

Esses rios servem a importantes povoações ribeirinhas e sulcâ-m-nos, diaria-

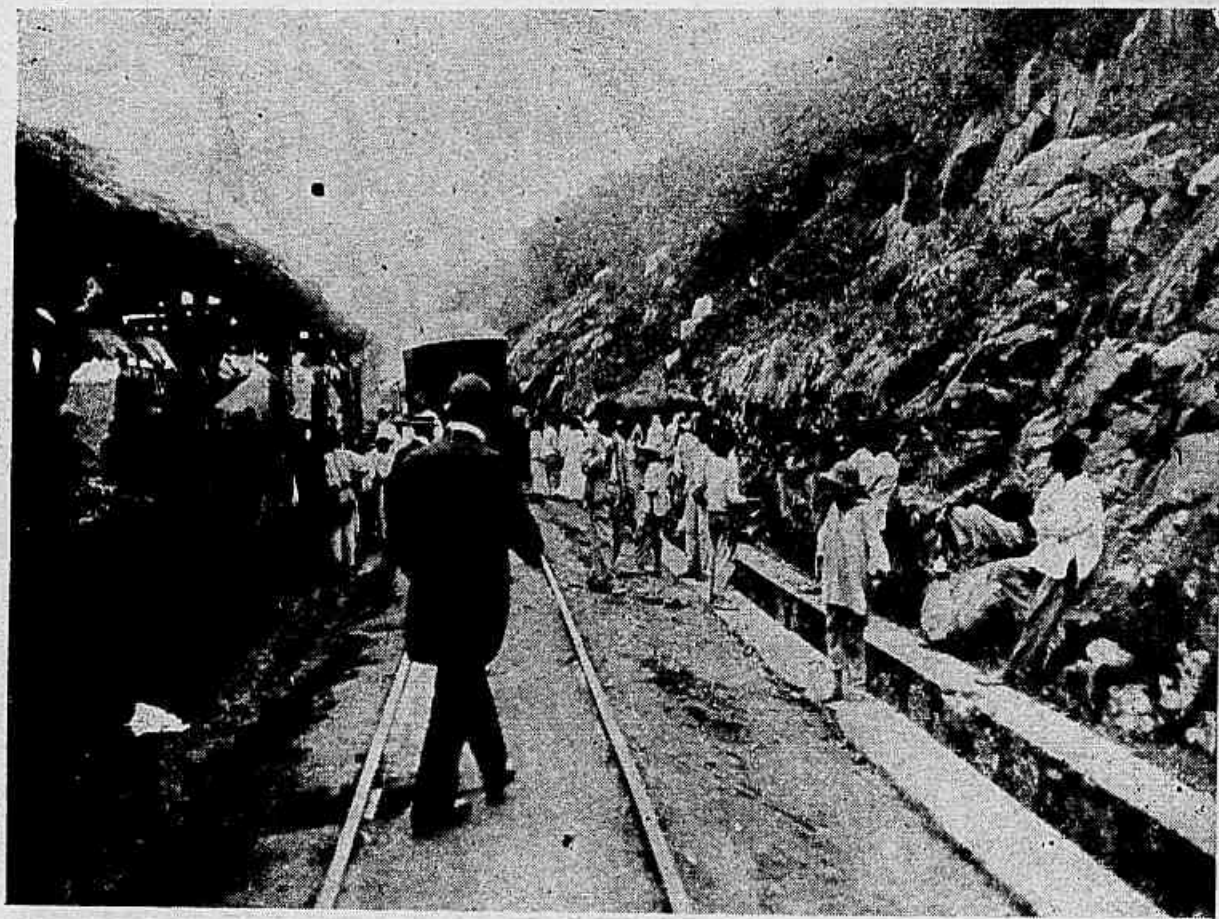
mente, innumerous larcos de velas, muito altos e esguios, carregados de productos da terra, completando o grande scenario da natureza, tão sublime, que empolga o viajante que sente alli impressões inteiramente novas.

O Engenho Central do Riachuelo é

uma grande usina de modernos machinismos, aparelhada para as grandes produções da lavcura da canna, em alta escala. Uma pequena estrada de ferro faz o transporte da canna que vem dos imensos cannaviacs e leva o assucar ao porto de embarque.



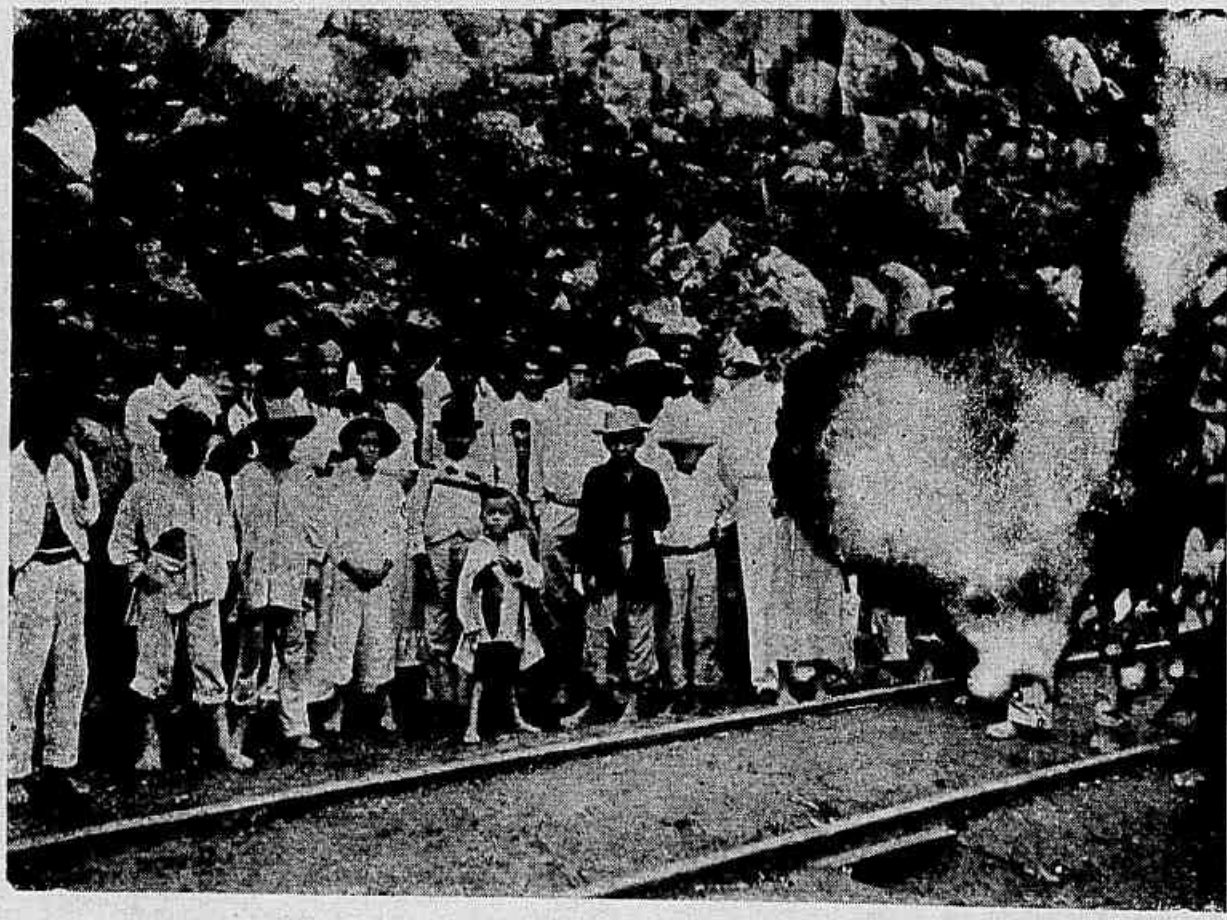
Pernambuco — Grupo de matutos que assistiam o almoço da comitiva em Jacaré



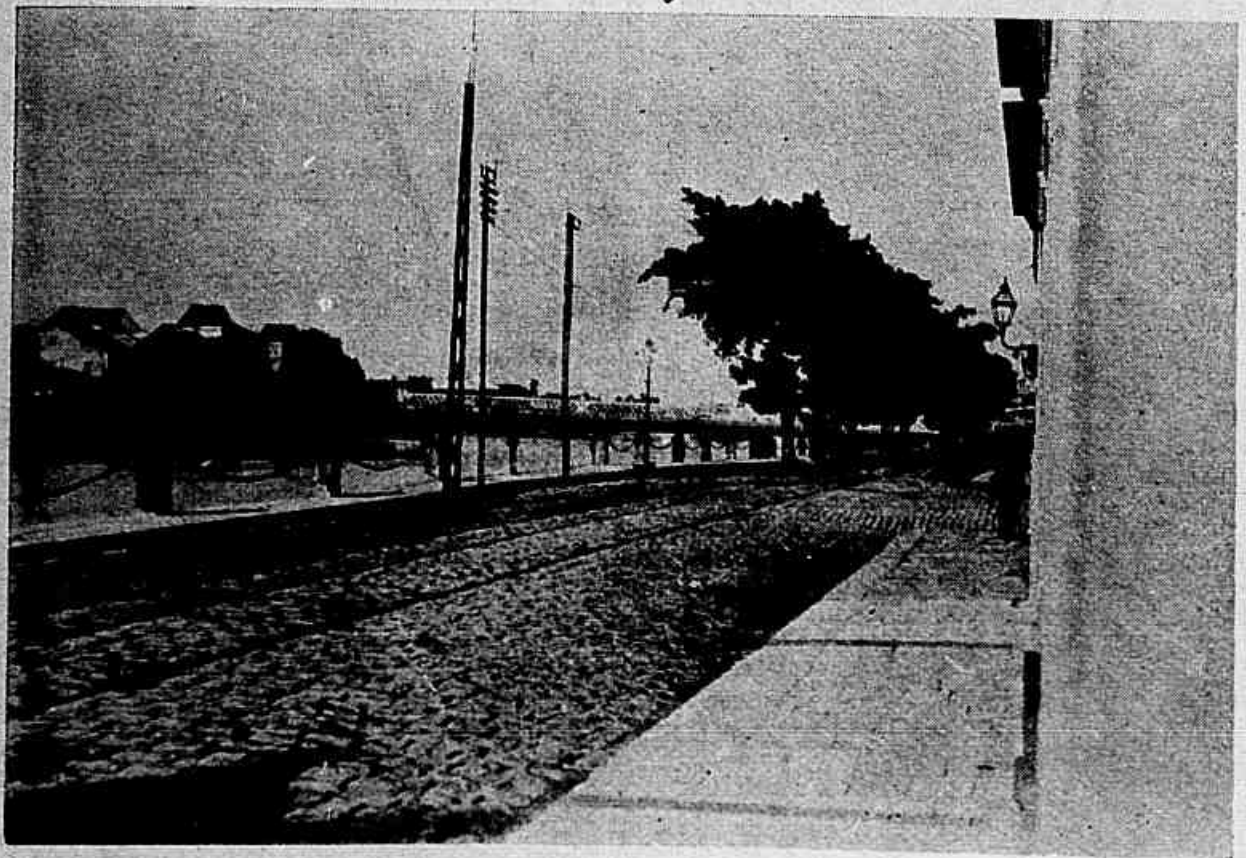
Excursão a Caruarú — Pernambuco — E. F. Great Western—Um grupo de matutos no ponto do almoço em Jacaré



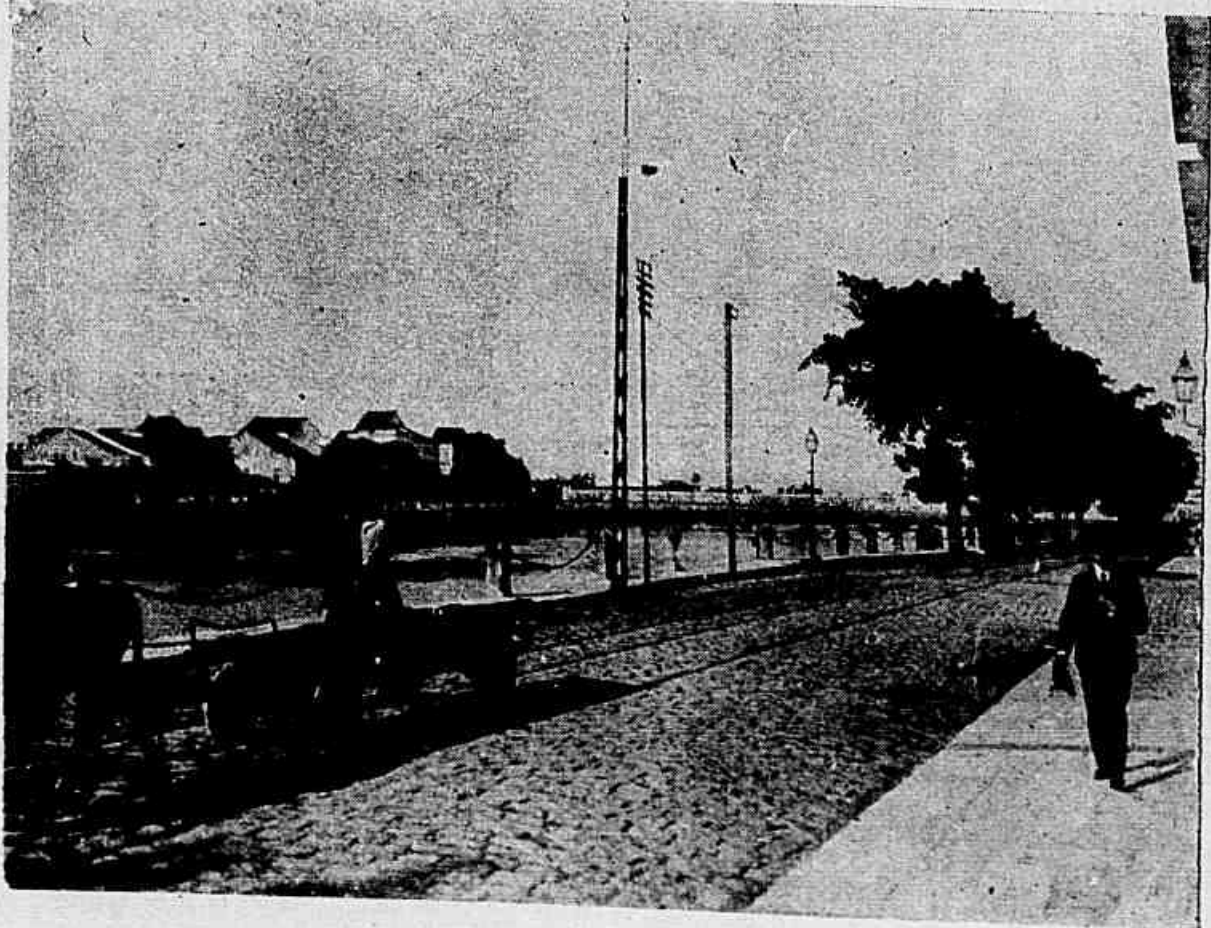
Excursão a Caruarú (Pernambuco) — O almoço na parada do Jacaré



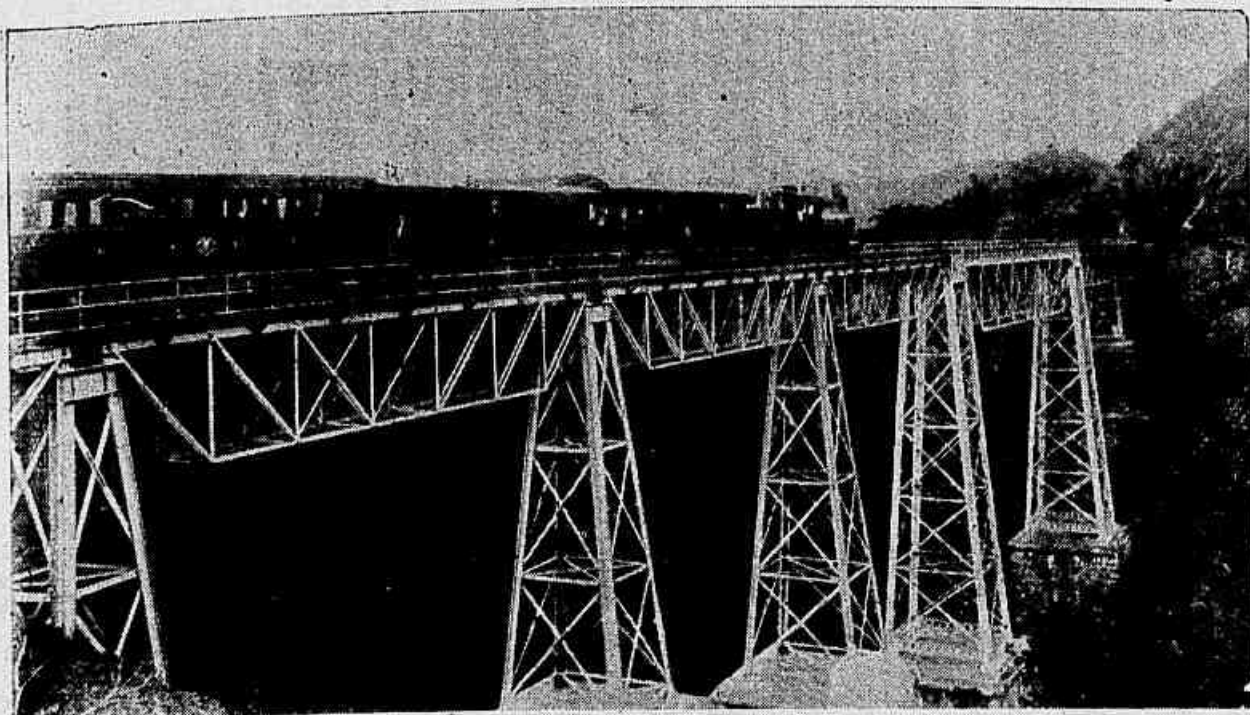
Pernambuco—Grupo de matutos assistindo o almoço em Jacaré



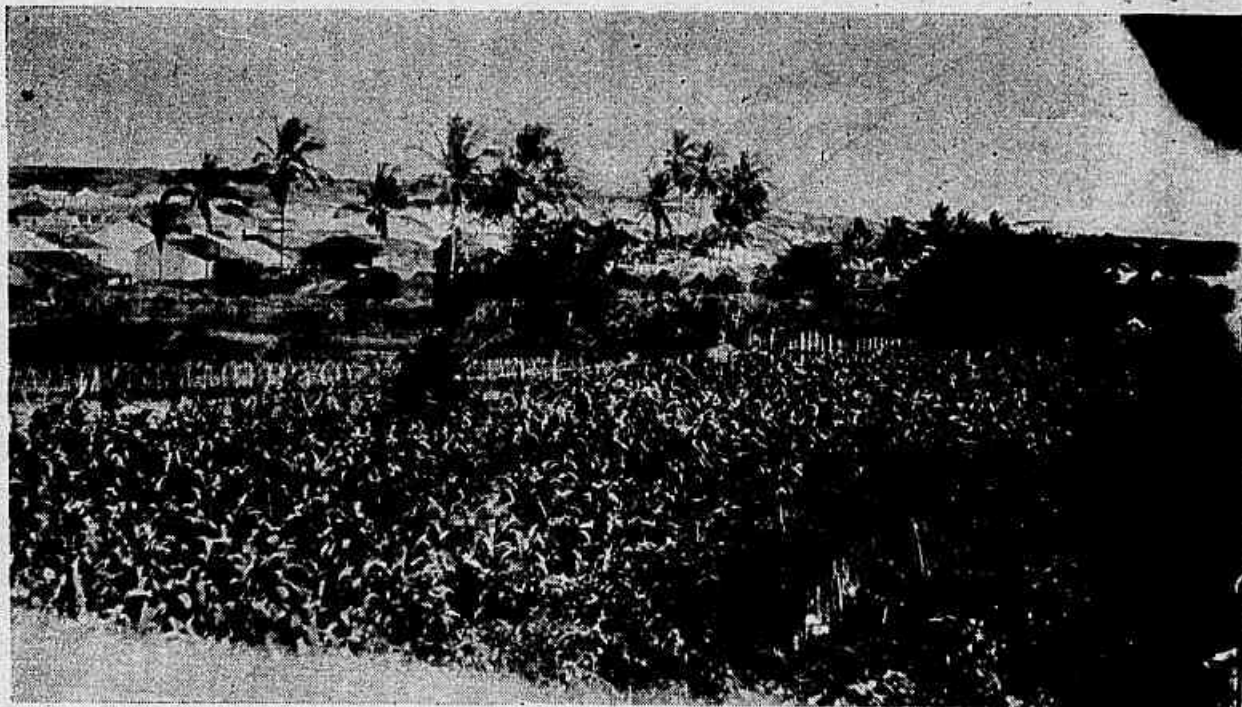
Recife — Pontes sobre o rio Capiberibe



Recife — Rio Capiberibe



Pernambuco — O grande viaducto



Pernambuco — Vista de Bezerros na linha Great Western

Excursão a Caruarú — Pernambuco — A passagem do viaducto da Grotta Funda.
(Instantaneo apanhado do trem em grande velocidade)

Victoria — Pernambuco — O monumento da Victoria, que recorda o episodio da batalha dos tabccas



Recife — Rio Capiberibe



Caruarú (Pernambuco).—No cimo do morro. O monumento comemorativo da passagem do seculo

O assucar... a crise... são os assumptos obrigados nas palestras em Aracajú. Sim, porque o assucar é, em Sergipe, como o café em S. Paulo. A desvalorisação do assucar importa na destruição da fortuna particular e na miseria publica.

A Usina do Riachuelo é dirigida pelo dr. Severiano de Paula Lima, e foi na residencia d'este cavalheiro que o dr. Affonso Penna foi recebido, sendo offerecido á s. ex. um almoço, ou melhor, uma festa de gratas recordações, porque foi uma festa no lar, diga-se em um lar cea-

rense, em terras sergipanas, sentindo-se alli a franca hospitalidade e a cordialidade proverbial na familia do Norte. A esse almoço seguiu-se a visita á Usina, onde o dr. Affonso Penna se demorou em tudo observar. Terminou esta bella festa com alguns numeros de dança, em que tomaram parte os membros da ccmittiva.

A *Revista da Semana* receberá algumas photographias d'esta excursão, entre ellas a da lancha a gazolina, *Perola*, em que viajou no Rio o presidente eleito, e o grupo dos remadores e jornalistas do escalor a

quatro remos que, em desafio, venceu uma carreira de seis kilometros, contra a lancha *Perola* e uma outra, avapor. S. ex. e os jornalistas conferiram premios aos vencedores.

Que mais dizer póde de Sergipe quem por lá passou tão rapidamente?

Sirvam estas linhas ao menos para consignar a nossa grande sympathia por esse torrão abençoado, mas digno de melhor sorte. E' tão justa a aspiração de Sergipe, em relação ao seu porto, que fazemos votos para que em dia proximo

vejamos realizada a grande obra por quem durante longas horas, em frente á barra de Aracajú aguardava a maré que pudesse o *Estrella* transpôr. O acaso permitiu que Sergipe offerecesse ao dr. Affonso Penna essa grande e eloquente lição dos factos. Resta que s. ex. a aproveite.

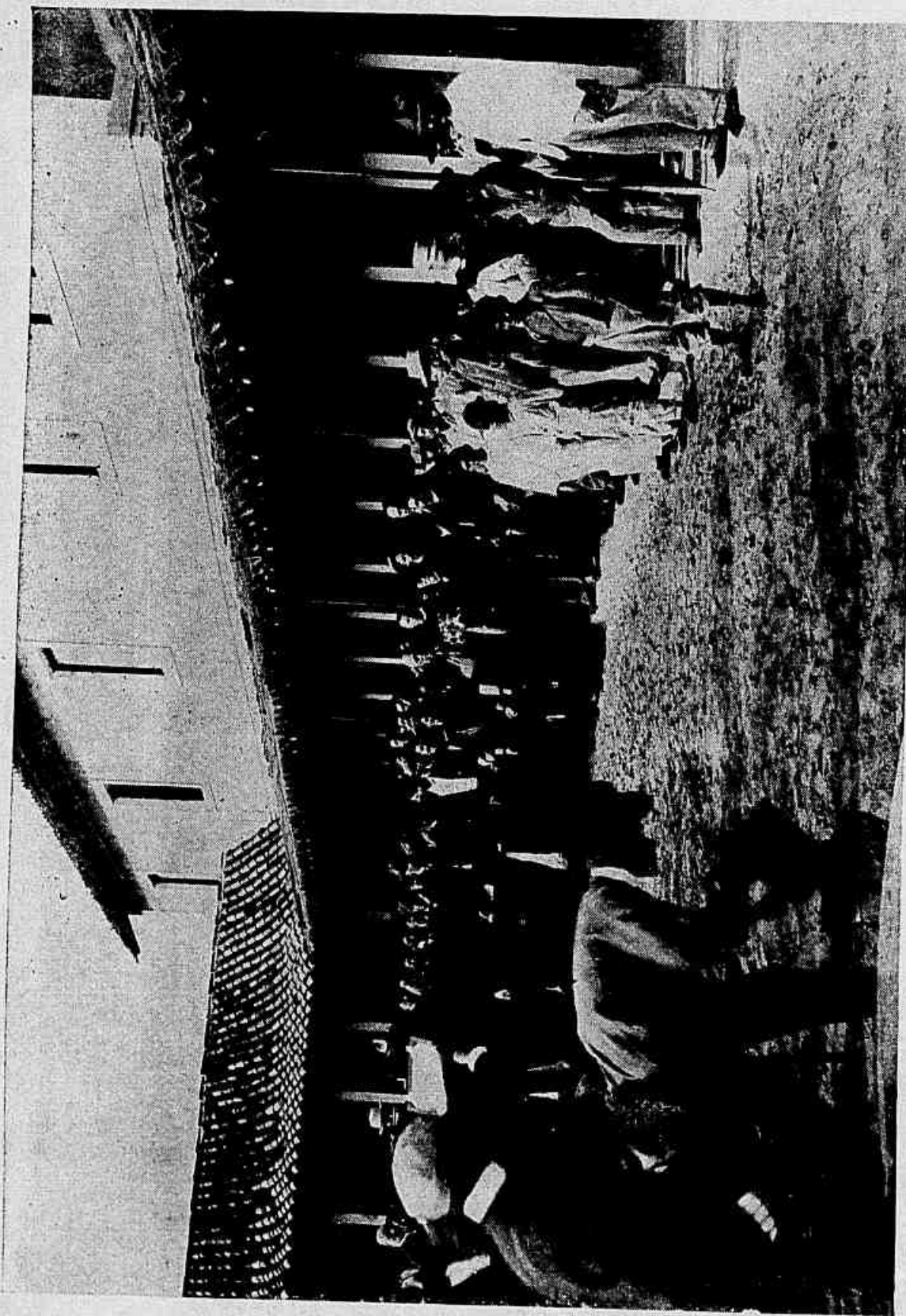
Uma das homenagens que mais pe-nhorou os representantes da imprensa, na cômmitiva vice-presidencial, foi a prestada pelos confrades do *Jornal de Sergipe*.

Foi-nos offerecido profuso *lunch* a que assistiram jornalistas e homens de letras, cavalheiros da *elite*, que por tantas gentilezas e por tantos meritos conquistaram a nossa amizade e a nossa admiração.

Festa de homens da imprensa, teve ella o cunho particular do affecto e da solidariedade que a todos irmana pelos mesmos sentimentos. Brindaram-n'os, n'essa festa, os srs. Helvecio de Andrade e Olegario Dantas.

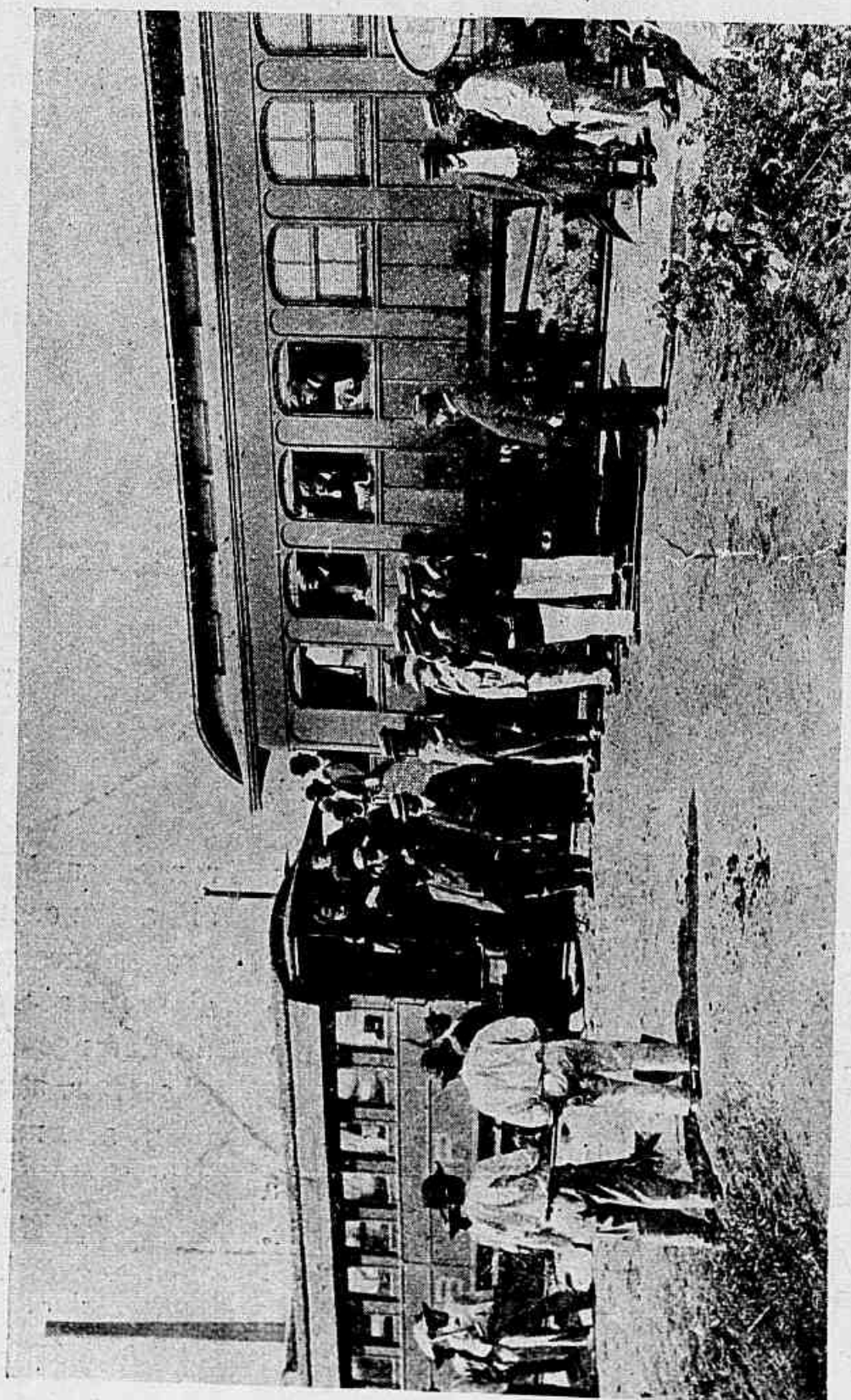
Deixámos Aracajú na tarde de 28 de maio.

O sr. dr. Affonso Penna traz, sem



Pernambuco—Grupo tirado em frente á Escola Infantil da villa operaria Camaragibe.

A'direita do dr. Affonso Penna vê-se D. Luiz Raymundo da Silva Brito, Bispo de Olinda



Pernambuco — Grupo tirado na occasião do dr. Affonso Penna tomar o trem em Camaragibe, afim de continuar sua viagem para o norte do paiz

duvida, o espirito abalado pelas novas surpresas que se lhe depararam no segundo Estado que s. ex. visitou: muita pobreza, alguma miseria, clamores sem cessar.

S. ex. prometeu protecção aos Estados pequenos. Poderá satisfazê-los? Consentil-o-ão os grandes Estados?

A.

PLATONICO

(Para Josino Peixoto).

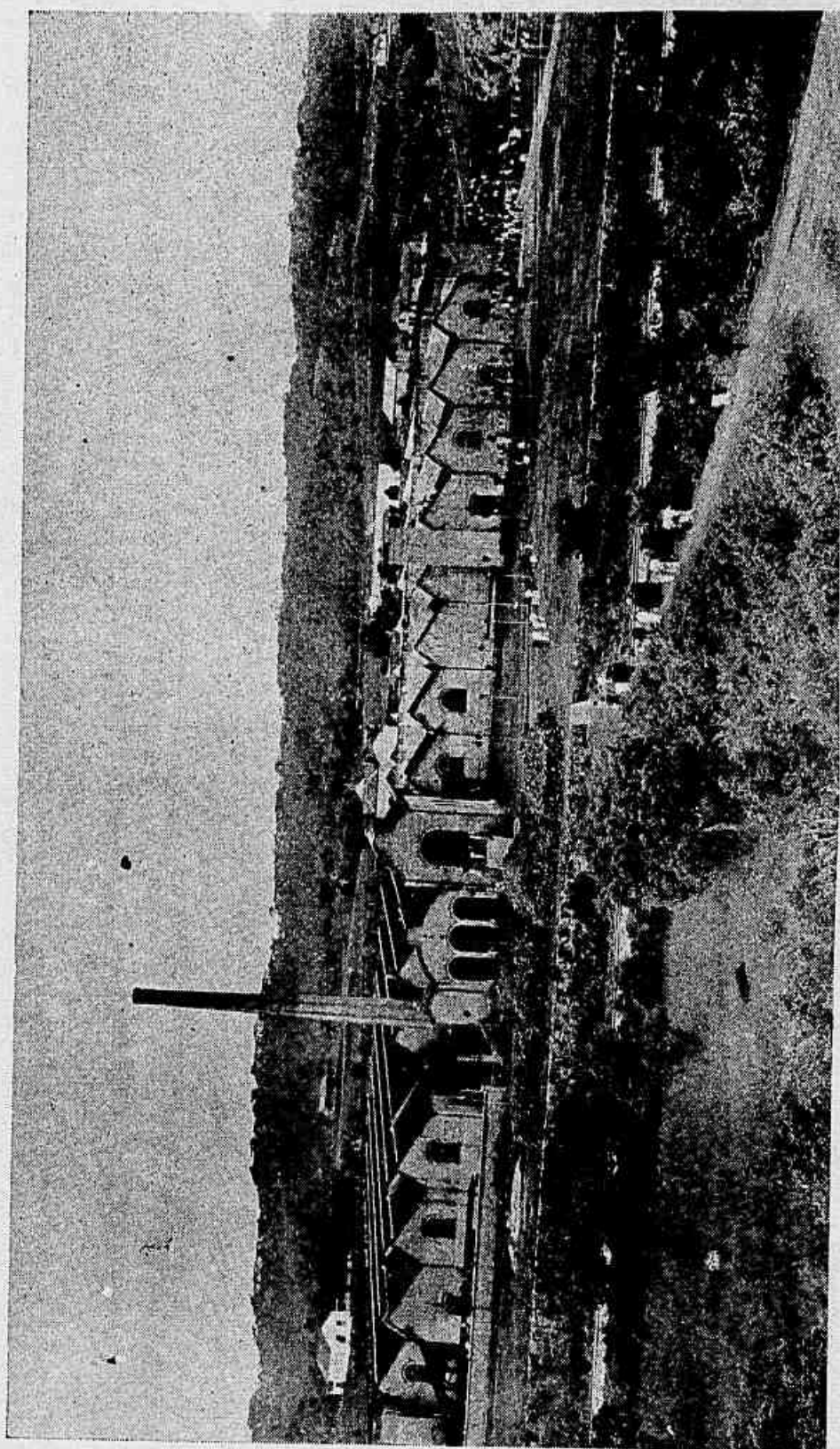
Ha tanto tempo já que a adoro e amo
Sem que lhe mova o coração a pena
Do meu soffrer sem fim, que concatena
Todo o amor que lhe tenho e que proclamo...

Calcinada em meu peito uma gangrena,
Já não lhe sinto a dôr quando derramo
As lagrimas de fogo, ou quando clamo
Contra a magua que opprime e me envenena...

E nunca outra mulher eu amei tanto
Que me inspirasse n'alma amor tão santo,
Que em me matando vive a dar-me vida!

Que me não ame nunca, não me importa
Amo-a! — E desta illusão que me conforta
Alegrarei minh'alma entristecida!

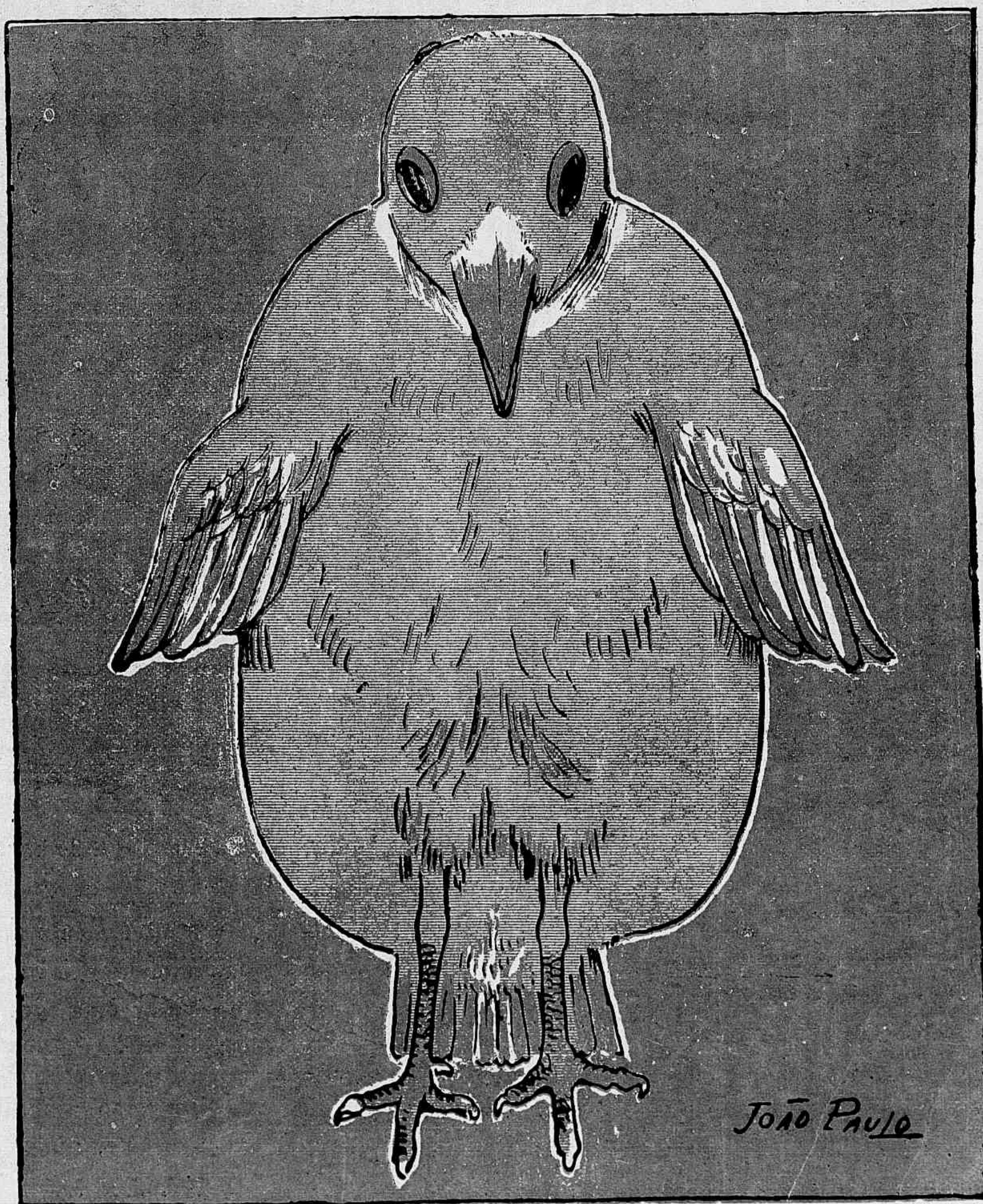
Petropolis, 6—906. Anthero Pardal.



Pernambuco — Fabrica de tecidos Camaragibe, de propriedade da Companhia Industrial Pernambucana, no dia em que foi visitada pelo dr. Affonso Penna



28º CONCURSO — O PINTO PELLADO



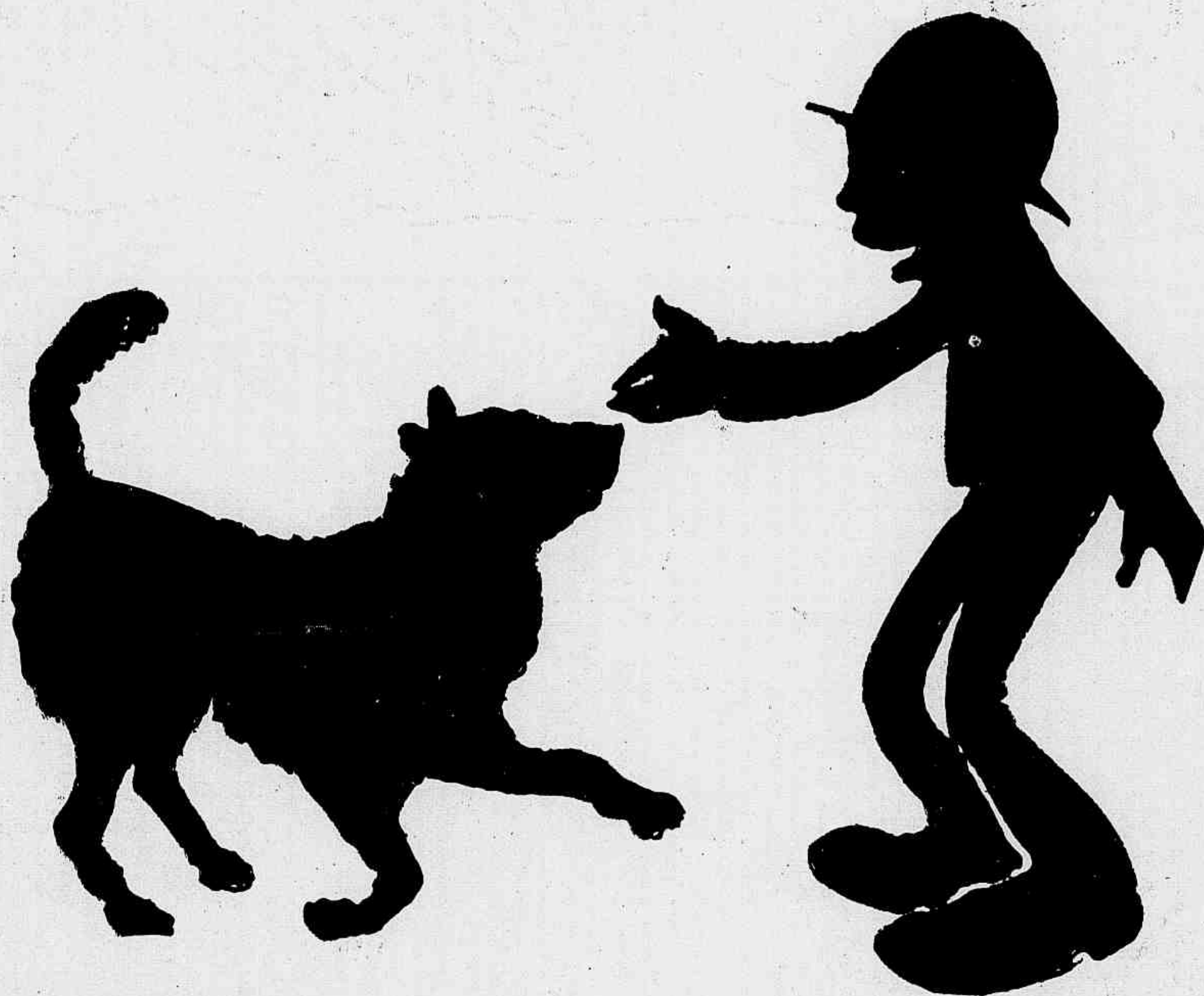
Este papel dobrado de certo geito faz com que o pinto pellado desapareça para dar lugar á casinhola sem porta e sem janella por onde elle veio ao mundo, dizem que branco é gallinha o pœ.

Ora, façam lá esse exercicio e mandem a solução até quarta-feira, ao meio-dia, que João Paulino dá seis premios de estalo, d'aquelles da gente arregalar os olhos e babar-se todo.

Primeiro premio: — para menina, uma boneca. Primeiro premio: — para menino, uma fortaleza e retrato dos premiados na *Revista da Semana*.

3º, 4º, 5º e 6º premios: — retratos na galeria da *Revista da Semana*.

SOLUÇÃO DO 27º CONCURSO



JOAO GURY.

MENINICES

ORA BATE, MULAMBO!...

Era um dia um pequeno muito mentiroso, que levava todo o dia a pregar pêtas. Encontrou-se com outro pequeno da mesma força ou melhor ainda e começou na tarâmela de patranha.

O primeiro, entre outros carapetões, contou que tinha um periquito muito engraçado, que dizia as

horas do chá, as horas do jantar, as horas do almoço e contava quantas pessoas havia na mesa; se contava até treze, berrava logo:

— Saia um, saia um!

E se ninguem se movia, o periquito atirava-se á mesa, e era bicada para aqui, bicada para alli, bicada para acolá, bicada para acoli, e não deixava uma pessoa quieta, até que alguém se resolvesse a sahir da

mesa e deixasse de haver o numero treze.

— Eu tive um melhor, disse então o outro, o meu periquito só sabia cantar uma cantiga que, era esta:

Ora bate, mulambo

Ora bate, coiô

Bem dem bem

Bem dem bem

Bendengó!...»

O GATO ESFOLADO

Um dia o periquito fugiu, ninguém mais soube d'elle.

Muitos annos depois, eu fui passar as férias do anno bom na roça, em casa do primo irmão do cunhado do sobrinho do afilhado do meu tio. Quando estavamos passeando pelo matto, ouvimos uma berraria medonha:

Ora bate, mulambo

Ora bate, coió

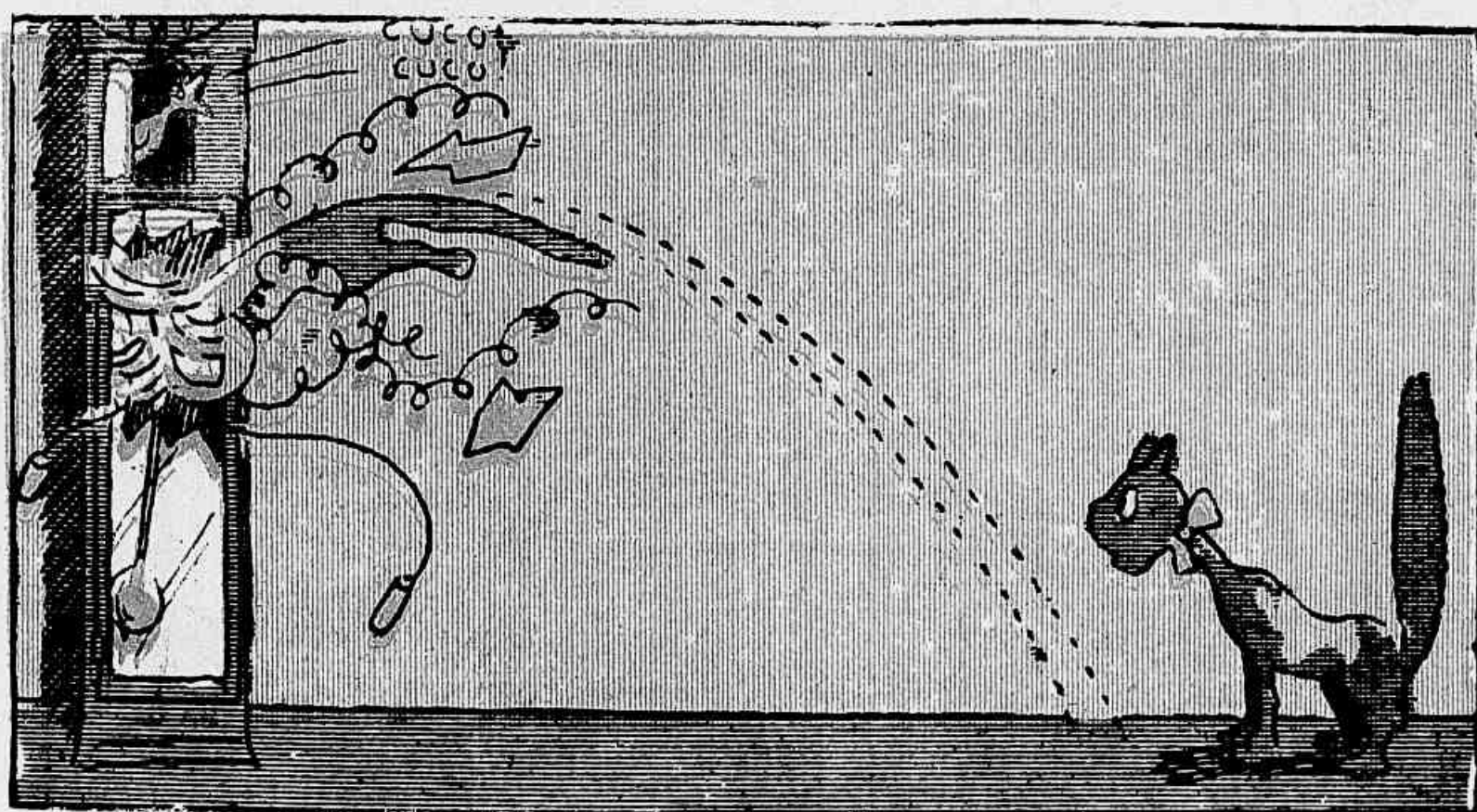
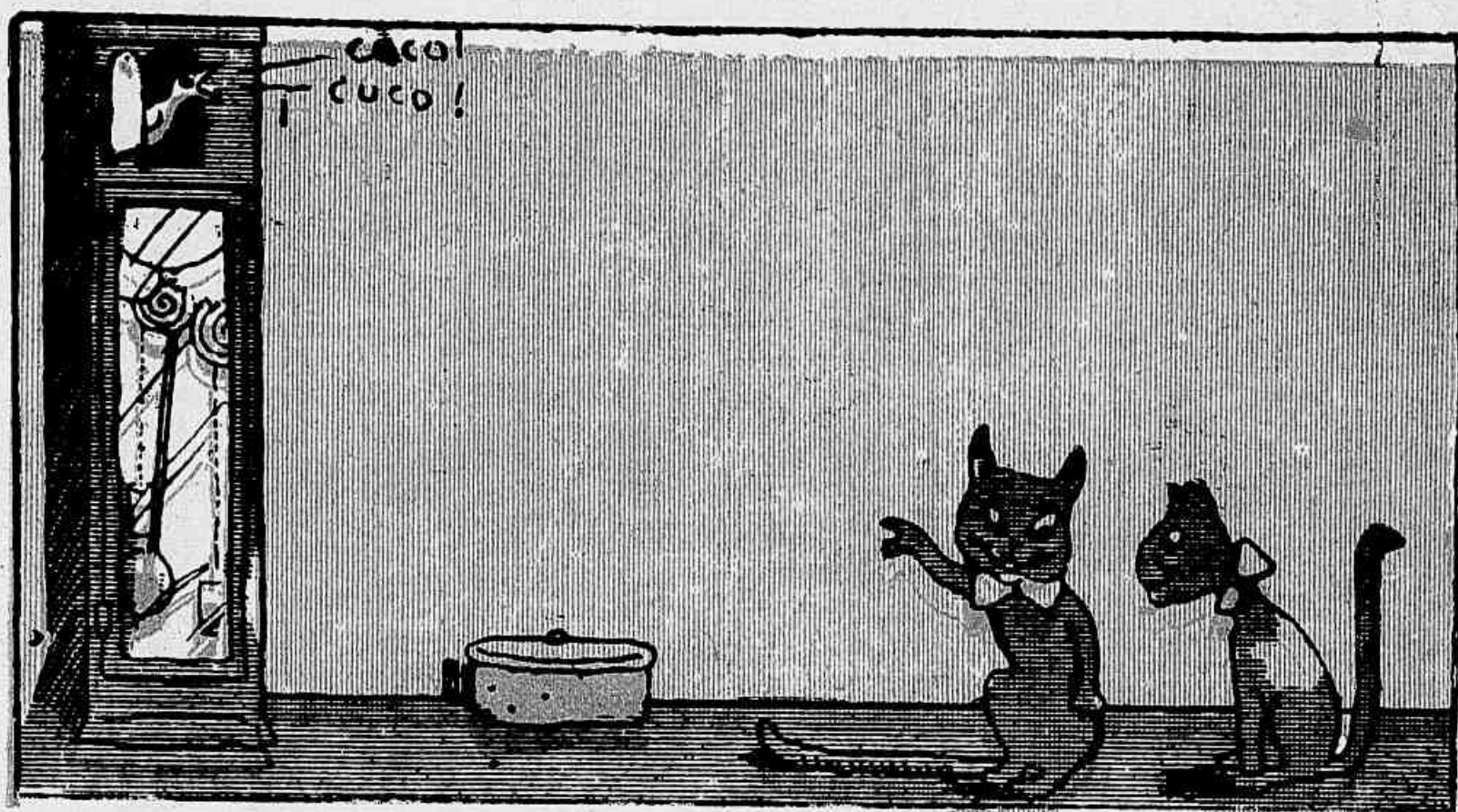
Bem dem bem

Bem dem bem

Bendengó!...

Depois de estranharmos aquella cantoria enorme, descobrimos a

Diante de um velho relógio, daquelles grandes, com penduricalhos, corda de manivella, repetição e cuco que abre o bico para cantar as horas, estavam dous gatos um pouco dispostos á liquidação do tal cuco;



e, zás! Um dos gatos embarafustou pelo relógio, para vêr se pegava o passarinho de metal, mas viu-se atrapalhado no meio das rodas e dentes,

causa: era o nosso periquito que tinha fugido para o matto e tinha ensinado a cantiga a todos os periquitos conhecidos!

O outro pequeno observou:

— Mas olha cá, parece que periquito não falla.

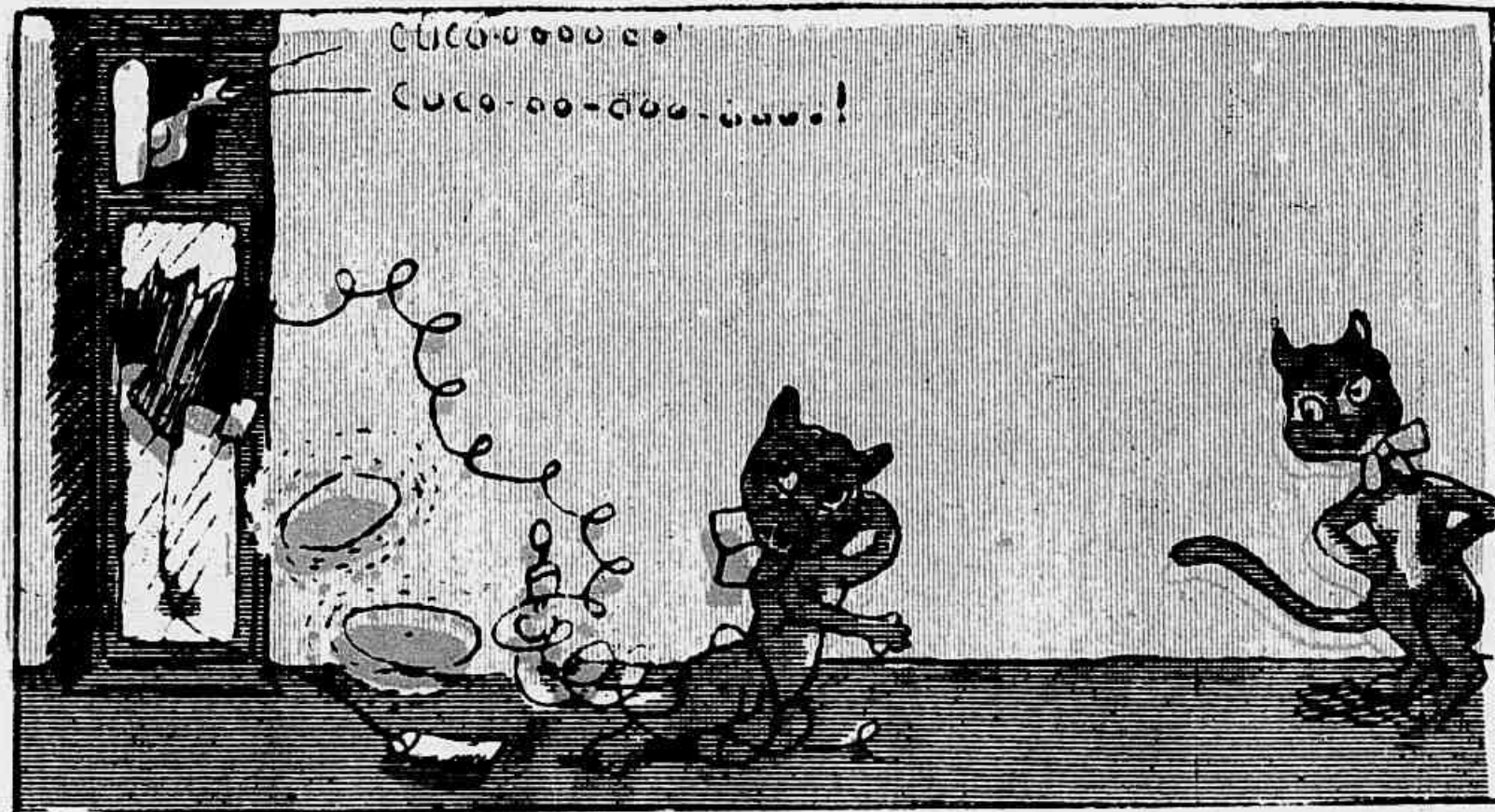
O primeiro concordou.

— Eu tambem já ouvi fallar n'isso.

Janjão

— O' seu professor, com quantos ll se escreve sala?

— Conforme o tamanho; quando a sala é grande, leva dous ll.



e saltou para o chão antes que o machinismo desse cabo do seu amado rabicho, que já estava esfolado como porco em panella. E lá de cima o cuco continuou a cantar, como se nada houvesse...

— Então, o pavilhão do S. Luiz deve levar quatro.

Desafio orgulhoso entre dous pimpolhos:

— Papae me deu um papato novo e você não ganhou.

— Eu ganhei um chapéo novo e você não ganhou.

— Não ganhei, mas ganhei um cavallo de pão e você não ganhou.

— Eu ganhei um livro de figuras e você não ganhou.

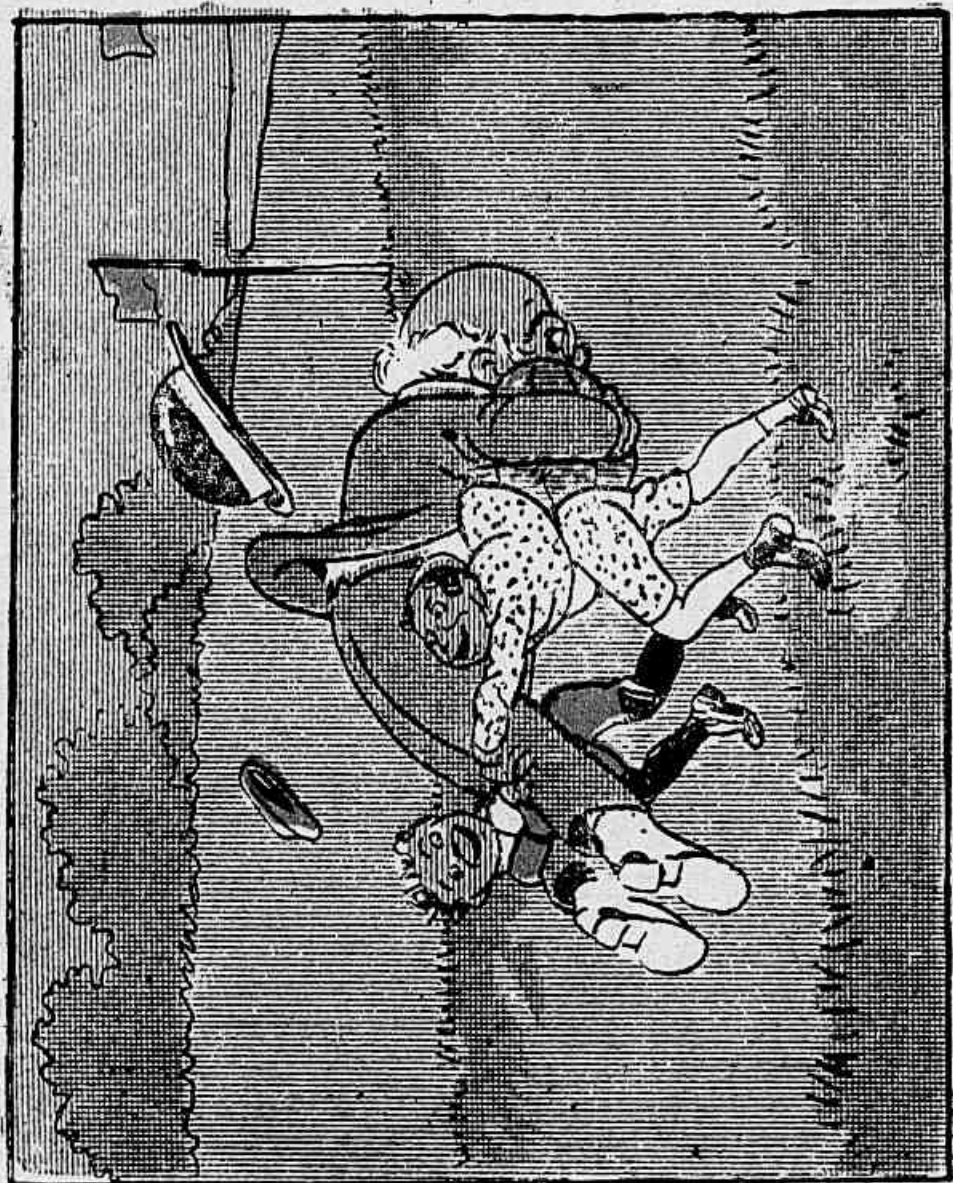
— E minha avó morreu hontem e a sua não morreu. *Ta hi.*

AS AVENTURAS DO VOVÔ



Como anda em moda o jogo do *foot-ball*, (os meninos devem ler *fútból*, se não souberem inglês) appareceu o vovô diante dos netos, armado de bolostróca.

— Vejam lá se pegam a bóla!



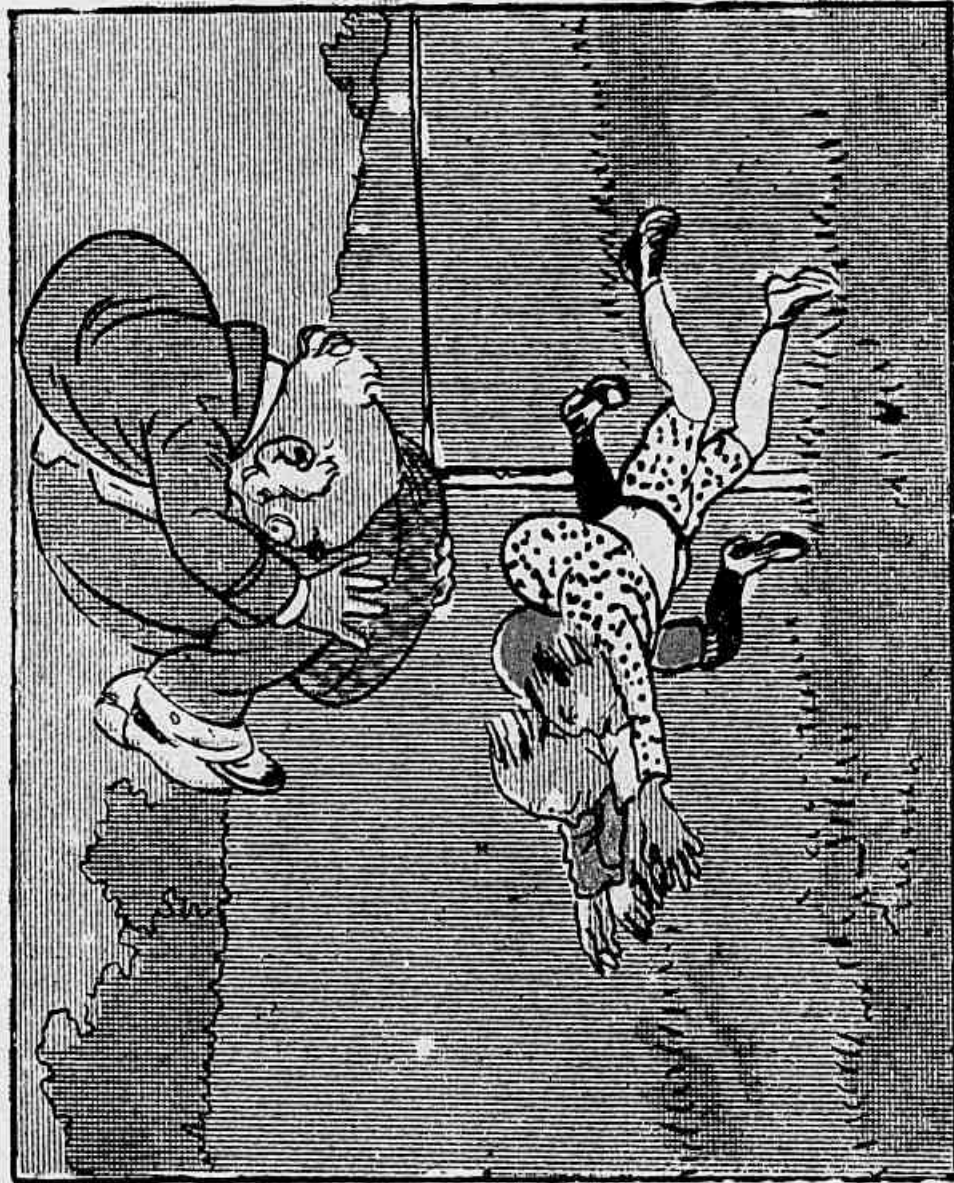
Os pequenos avançaram, mas o vovô fez uma viravolta segurando a bola,



e caiu no chão, no melhor da festa, mas sempre agarradinho à bolostróca.



fez segunda provocação e quando os netos formavam o pulo para o avanço na bolostróca,



o vovô deu um salto mortal, que até passou por uma corda muito alta, e os netinhos focinharam



e depois disseram que para o jogo não era preciso bola, já o vovô saltava melhor do que ella!...

INTERESSANTE MANIA

A «mulher do lagarto» está fazendo as delicias dos parisienses

É uma historia simples e commovedora. Uma pobre mulher tinha, ha muitos annos, a mania de possuir um lagarto no estomago. Contava que o engulira, pequena ella e muito pequenino elle, em uma fonte onde bebera agua... Agora o lagarto muito crescido e muito má hospede, não a deixava parar causando-lhe dores.

Foram ouvidos varios medicos que não encontraram remedio ao mal, até que um clinico de Paris, vendo que se tratava de uma mania, se lembrou de um caso semelhante, descripto pelo professor Velpeau, e, fingindo acreditar na historia da doente, offereceu-se para lhe tirar o bicho...

Chloroformisada a mulherzinha, fizeram-lhe uma simples incisão superficial, que logo coseram com alguns pontos, para simular que lhe tinham aberto o estomago. E, ao recordar, mostraram-lhe um enorme lagartão vivo, que o habil doutor comprara n'essa manhã. A cura foi immediata e a doente está satisfeita e feliz... mostrando a toda a gente o lagarto engaiolado.

Este caso veio recordar-nos a anedota do doido que dizia sentir um grillo dentro da cabeça.

Internou-se em uma casa de saúde, tira-

ram-lhe o grillo, em um simulacro de operação, como agora fizeram com o lagarto, e o homem curou-se.

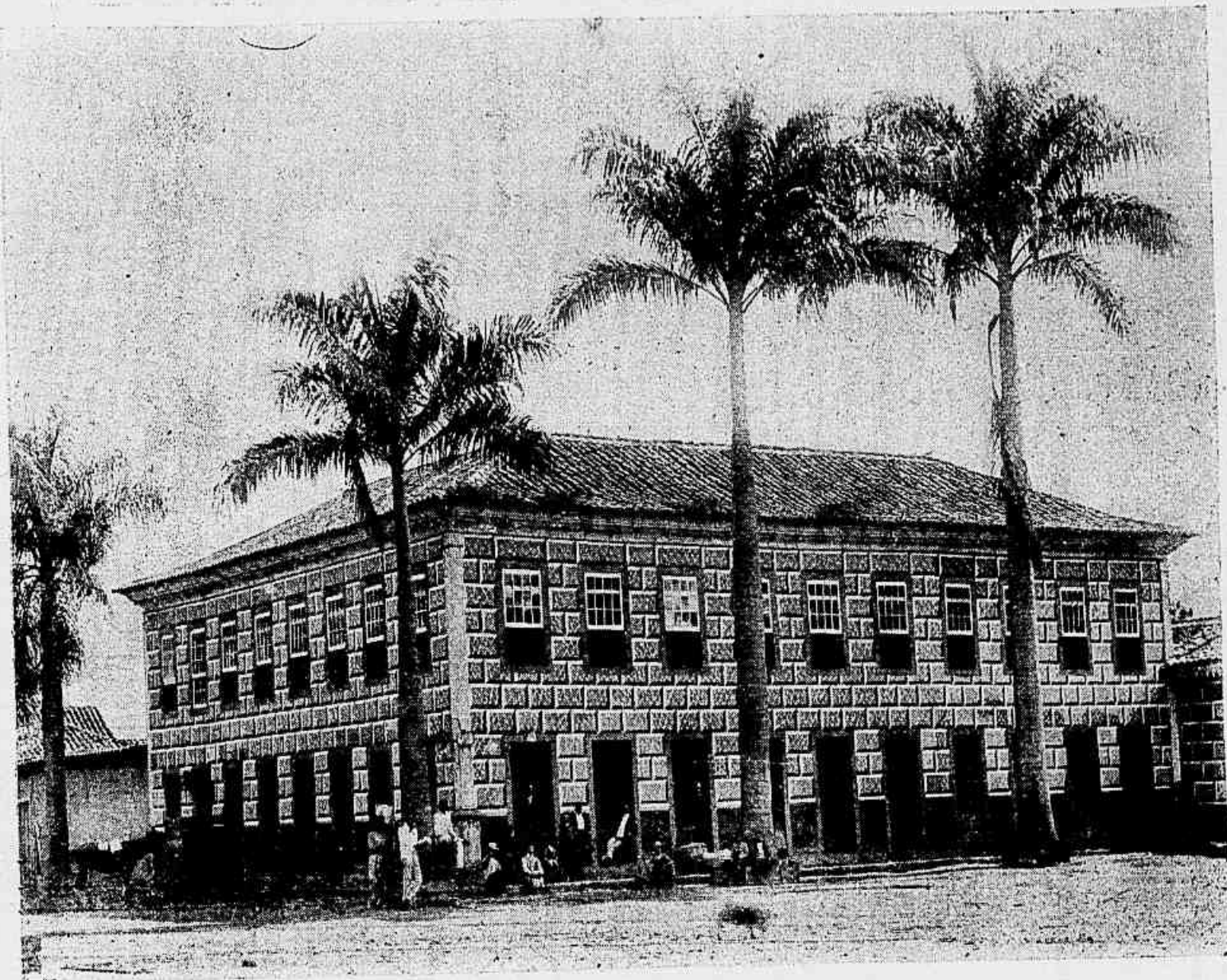
Passados annos, um amigo imprudente começou a fallar-lhe da antiga mania e contou-lhe como tinha sido feita a celebre operação: a anesthesia... o pequeno golpe na pelle... o grillo trazido do mercado...

— Então, não m'o tiraram do cerebro? perguntou afflicto.

— Não!... Era uma mania, apenas...

— Ah! está, ali está porque eu o tenho sentido cá dentro: *cri-cri, cri-cri...*

E endoideceu outra vez. Cuidado, não vá succeder o mesmo com a «mulher do lagarto»...



Minas — Casa commercial dos srs. Marcondes & Filho, em Jequiry, fundada em 1879

Racahout dos Arabes

DELANGRENIER

— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro
Racahout dos Arabes é

O melhor alimento para as crianças

para os convalescentes, para os velhos e para todos
os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, E PHARMACIAS

HORAS SOMBRIAS

Ao Sr. Octavio Dantas

SCHOTTISCH

Por Maria Paula Soares

PIANO

p *mf* *p* *mf*

This page contains a musical score for piano, consisting of six systems of staves. Each system has a treble and a bass staff joined by a brace. The music is written in a key with two flats (B-flat and E-flat) and a common time signature (C). The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

The first system begins with a *mf* (mezzo-forte) dynamic marking. The second system continues the piece. The third system features a section marked *D.C. al* (Da Capo) and *S. al. 1.* (Segue), followed by a *p* (piano) dynamic marking. The fourth system continues with a *p* marking. The fifth system also features a *p* marking. The sixth system concludes with a *mf* marking.

The score is characterized by complex chordal textures and melodic lines, typical of early 20th-century piano music. The notation is clear and well-organized, with dynamic markings and section indicators providing guidance for the performer.



O melhor dentifricio do mundo. A' venda em toda a parte. Unicos importadores em todo o Brasil

LOUIS HERMANNY & C.

RUA GONÇALVES DIAS 65, RIO DE JANEIRO

CHRONICA ELEGANTE

EXISTIRAM, em todas as épocas, pessoas corajosas promptas a afrontarem a originalidade para lançar, segundo a expressão proverbial, uma moda excentrica nova. Em geral, quasi que ninguem as segue. São pequenas escapadas do gosto, que não se repetem.

E' necessario para as attrahir, as facilidades que dá a fortuna, uma plastica muito notavel e será lastimoso para um grande numero de senhoras, seguirem uma tal corrente. Conservando-se o principio, chegar se-á aos accomodamentos. Vemos hoje bellos arranjos mitigados. O talho vago e fluctuante se acha encerrado no alto de um corpinho *drapé*, graciosamente desenhando a talhe, deixando sómente algumas pregas subindo até as costas, concessão que convém, sobretudo, ás pessoas muito delgadas, porque se tem observado, ordinariamente, que, as pessoas corpulentas, lucram mais em não adoptarem a linha incerta. O boléro offerece muitos recursos. Mais ou menos longo, desembaraça a talhe ou a vela. E o boléro moderno é enfeitado de tantas fórmulas, que se torna muito gracioso em suas variadas adaptações. Uma parte em velludo, outra em renda, fica leve e *habillé*. Associa-se perfeitamente á saia *corselet*, com a qual

se usa quasi que exclusivamente a *chemisette* em renda ou em fina *lingerie*.

Os novos *foulards* misturados com o panno formam um conjunto verdadeiramente encantador. O panno corrige, no tempo variavel, a frescura do *foulard*. Chapas *piqués*, recortes e as mangas feitas com estes dous tecidos, bem combinados, produzem um effeito verdadeiramente bello.

Tem apparecido uma especie de *pellerine* curta e justa no alto, muito ampla, muito en for-



Fig. 1

me em baixo, formando corpo com o vestido á Princeza e cahindo sobre as mangas. Esta *pellerine* serve, na maior parte das vezes, de complemento aos costumes *tailleurs*, fazendo lembrar o *collet d'habit* dos Girondinos. Appareceu tambem uma quantidade de boléros de velludo

preto, com grandes mangas *volants*, ornadas de largas franjas de *chinille*.

Eis um bello modelo destes costumes em panno e *foulard*, que acima fallamos. E' do estylo Imperio. Desde o alto até em baixo dos quadris é em panno branco com pregas *piqués*, quasi justo. A parte infe-



Fig. 2

rior, em *foulard* branco com pequenos desenhos *moirés* azues e pretos. Uma larga renda de Irlanda, com as pontas para cima e se incrustando no panno, serve de transição entre estes dous estôfos.

O *foulard* é egualmente disposto em pregas *piqués*, mas se estendendo muito para baixo, repousando sobre um triplice vize de panno branco.

Os ultimos figurinos trazem formosos modelos de boléros de Irlanda com mangas de *foulard* e gola de panno, justas no pescoço. Muitas destas golas são feitas em renda e sustentadas por pequenas barbatanas de pennas. Estas barbatanas estão destinadas a occuparem um lugar importantissimo na *toilette*.

As saias, se estendendo cada vez mais em baixo, devem ser sustentadas por algum artifício, e estas barbatanas insinuam-se, admiravelmente, no interior das saias e *jupons*. Existem tambem «as vassouras», esta especie de franja que serve de guarnição aos vestidos *tailleurs*, cuja cabeça é uma barbatana de penna dissimulada por lã.

Esta guarnição destinada a sustentar as saias, sobresahe bastante nas saias de baixo e *jupons*, sem que note um retro-

cesso a tão motejada gaiola do tempo da crenolina.

Todos estes pequenos artificios são muito uteis a conhecer e as nossas descrições simplificarão immensamente a tarefa das graciosas leitoras que desejarem fazel-os em casa.

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURINOS

Fig. 1.-- *Toilette* em *taffelás* verde guarnecida de guipura branca e de botões de fantasia, a saia é ornada de um *volant* disposto em espiral, como indica a nossa gravura, este *volant* demanda uma tira de *taffelás*; enviezada de quatorze metros de comprimento sobre doze centímetros de largura em baixo; diminue-se progressivamente até quatro centímetros. O corpinho, franzido, é formado sobre um *empiècement* em guipura, guarnecido de *pat-tes* em *taffelás* recortadas e enfeitadas de botões. Mangas meia longas, terminando por *volants* de renda.

Fig. 2.— O nosso modelo é executado em panno-malva; a cintura e o collo são em setim preto bordado de prata. A saia, talhada com um *tablier* estreito, é bordada e guarnecida de vizes; estes vizes terminam atraz sob uma prega cruzada, tres vizes franzidos guarnecem o alto da saia.

O boléro, ornado de vizes e de botões é forrado de seda; a frente é prolongada em *palle* redonda até abaixo da cintura; o pequeno *plastron* e a extremidade das mangas são executados em *mousseline* de seda branca.

Fig. 3. -- As frentes e as costas franzidas deste *palletot* em *taffelás* pretos, sem forro, são collocadas sobre um *empiècement* coberto de guipura e tiras de *taffelás* recortadas; é fechado por botões de aço. Uma guarnição semelhante termina as mangas.

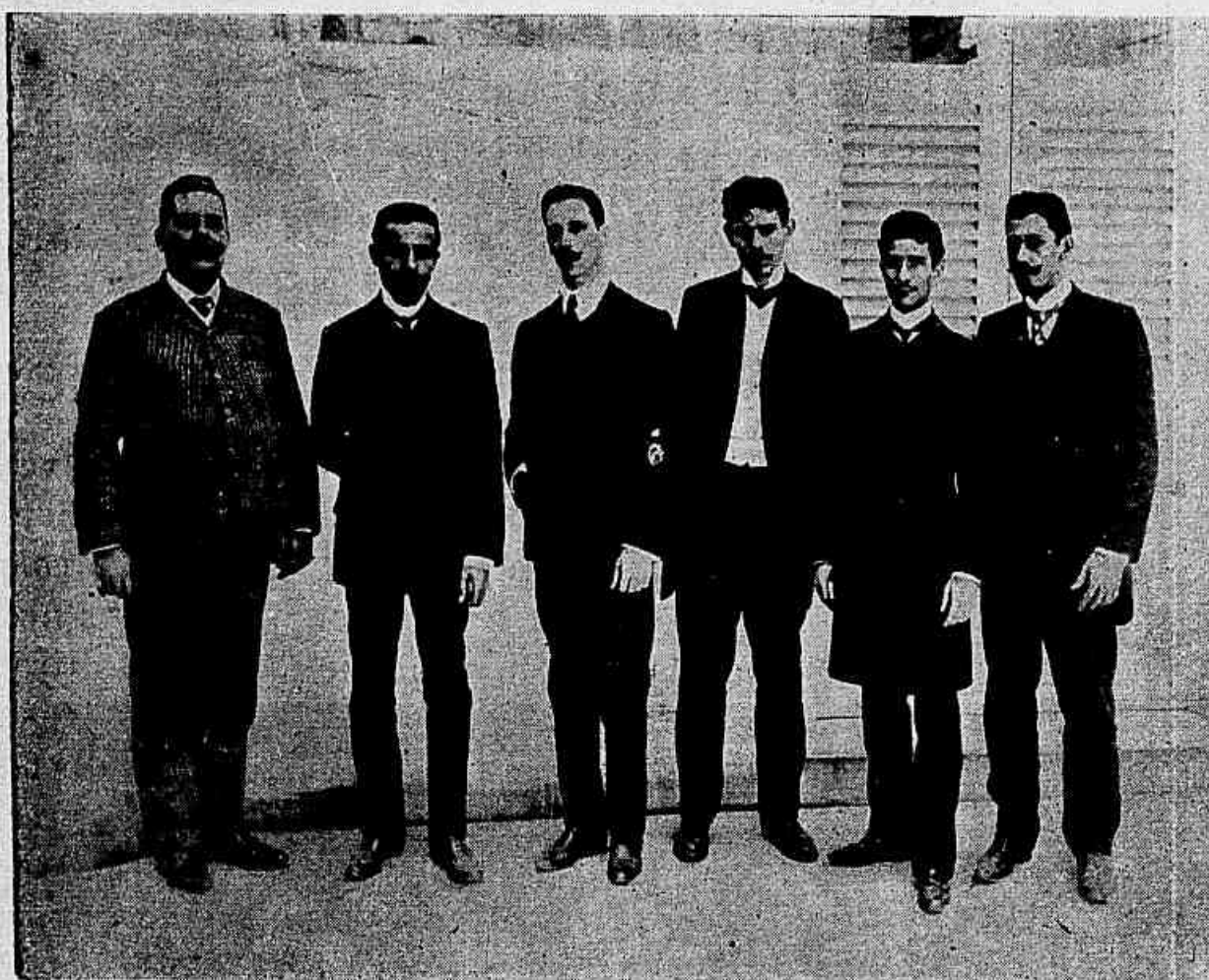


Fig. 3

O Almirantado inglez pagou a Companhia Marconi £ 20.000 ou 300 contos de réis da nossa moeda, por direitos de patente.

O canal do Panamá terá 47 milhas de comprimento, 100 pés de largura e 35 pés de profundidade.

A trasladação do corpo do estudante Carvalló, para a camara ardente do vapor "S. Salvador", que o conduziu ao Estado do Pará



Alguns membros da comissão central, encarregados dos funeraes do mallogrado estudante de medicina João Vianna Carvalló, em companhia do representante do *Jornal do Brasil*. Da esquerda para a direita vêem-se Silva Paranhos, redactor do *Jornal do Brasil*, Maia Góes, Ernesto Pussas, Luciano Gualberto, Lobo Vianna, Annibal Faller, da Faculdade de Medicina.

A *Revista da Semana* estampa hoje diversas vistas tiradas durante a trasladação do corpo do mallogrado estudante de medicina, João Vianna Carvalló, da Faculdade de Medicina para bordo do vapor *S. Salvador*.

Pela concurrencia que teve essa cerimonia pôde-se calcular o quanto era estimado e considerado o desventurado moço, tão desastrosamente roubado á sciencia e a sua familia.

O corpo do desditoso rapaz foi transportado para a cidade de Belém do Pará, de onde era natural, á bordo d'aquelle vapor.

Como se fez o enxoval da Rainha de Hespanha

TODOS OS SEGREDOS

DO GUARDA-ROUPA DE SUA Magestade

Na Europa mal se annuncia o compromisso de casamento de qualquer pessoa real, as modistas de vestidos e chapéus que têm tido a honra da freguezia da mãe da noiva, ficam todas afobadas em uma expectativa anciosa de receberem encomendas.

E' verdade, que as contas reaes não são liquidadas, geralmente, senão uns tres annos depois do casamento, mas a figura que fazem, a honra de serem escolhidas como fornecedoras da casa real, os annuncios gratis que se recebem nas columnas de noticiarios dos jornaes diarios, que descrevem o enxoval, e a esperanza da freguezia futura da noiva, tudo são fascinantes perspectivas.

No caso da Princeza Ena de Battenberg, as modistas que trabalhavam para

ella desde o tempo em que era apenas uma criança, foram as que receberam as melhores encomendas.

Fallando da Princeza, uma das suas modistas disse:—

«E' uma verdadeira criança: Com tudo fica satisfeita. Faz gosto trabalhar para ella. O prazer que mostra pelos seus vestidos sumptuosos é muito natural, visto que até hoje ella tem sido simplissima em seu vestuario. E' por isso que ella aprecia tanto o enxoval como os vestidos bordados a prata de alto a baixo».

As damas de honor de Sua Real Alteza a Princeza de Battenberg, encarregaram-se das encomendas dos vestidos.



A passagem do prestito pelo largo do Paço



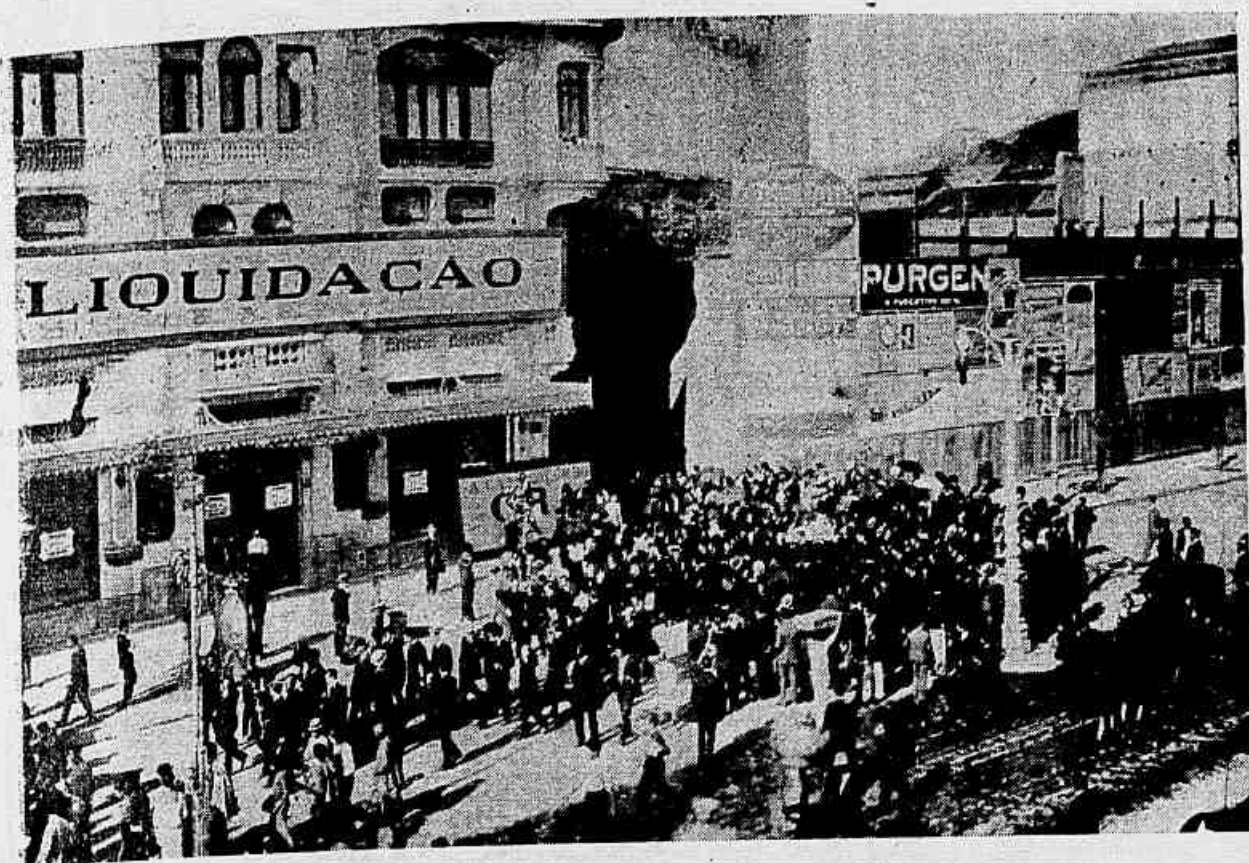
A camara ardente na Faculdade de Medicina

Foi fornecido o numero de vestidos e as occasiões em que tinham de servir, e as modistas submeteram á apreciação os figurinos e em alguns casos amostras da fazenda, das rendas e bordados, e estes eram approvados ou feitas suggestões para as alterações.

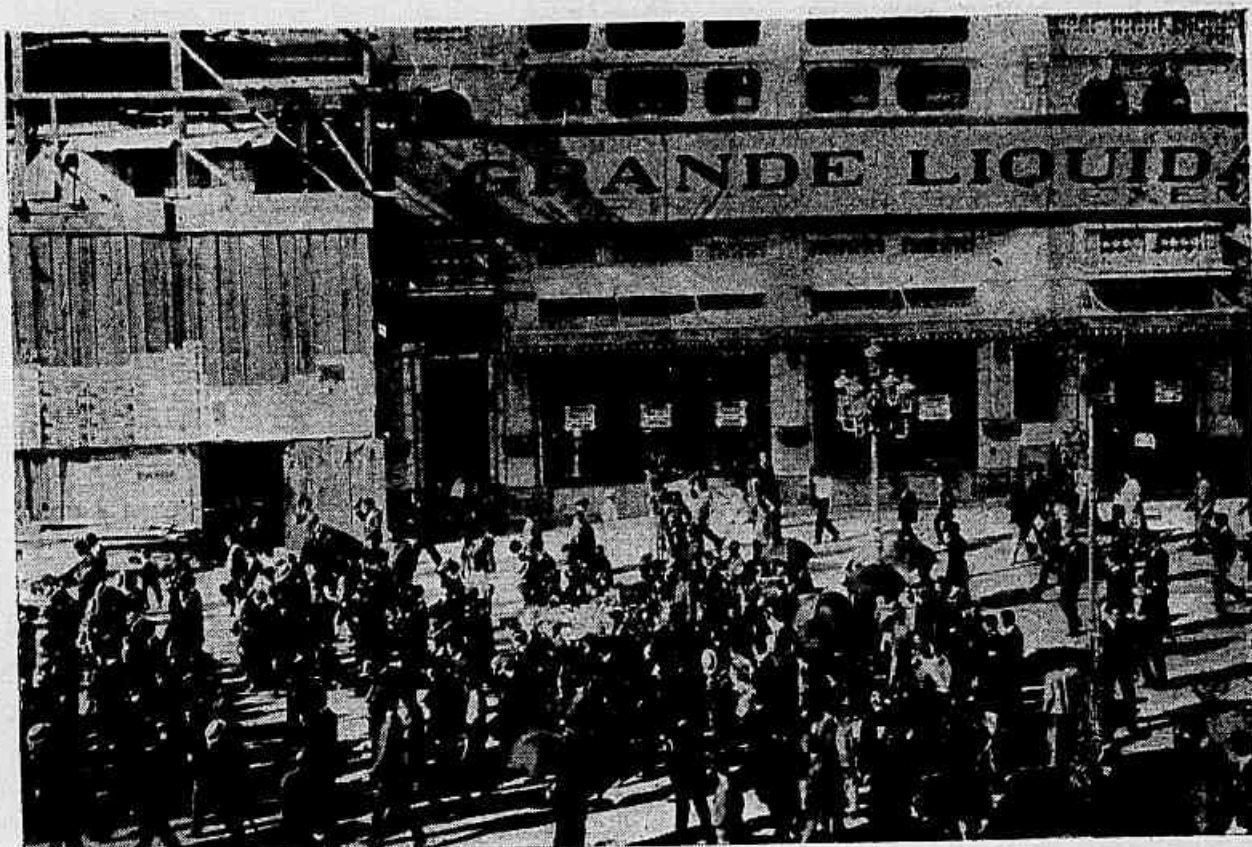
O tempo foi curto. As primeiras provas tinham que ser dadas uma semana depois da encomenda feita. Durante tres semanas consecutivas, a Princeza Henry e sua filha tiveram de ir da ilha de Wight a Londres, e para economisar tempo, ficaram em um hotel, para não terem que ir todos os dias para casa.

As modistas mandaram fazer manequins do tamanho e medidas exactas da Princeza.

O proprio Rei de Hespanha superintendeu a factura de uma meia duzia



A saída do prestito da rua do Ouvidor para a Avenida Central



O prestito na Avenida Central

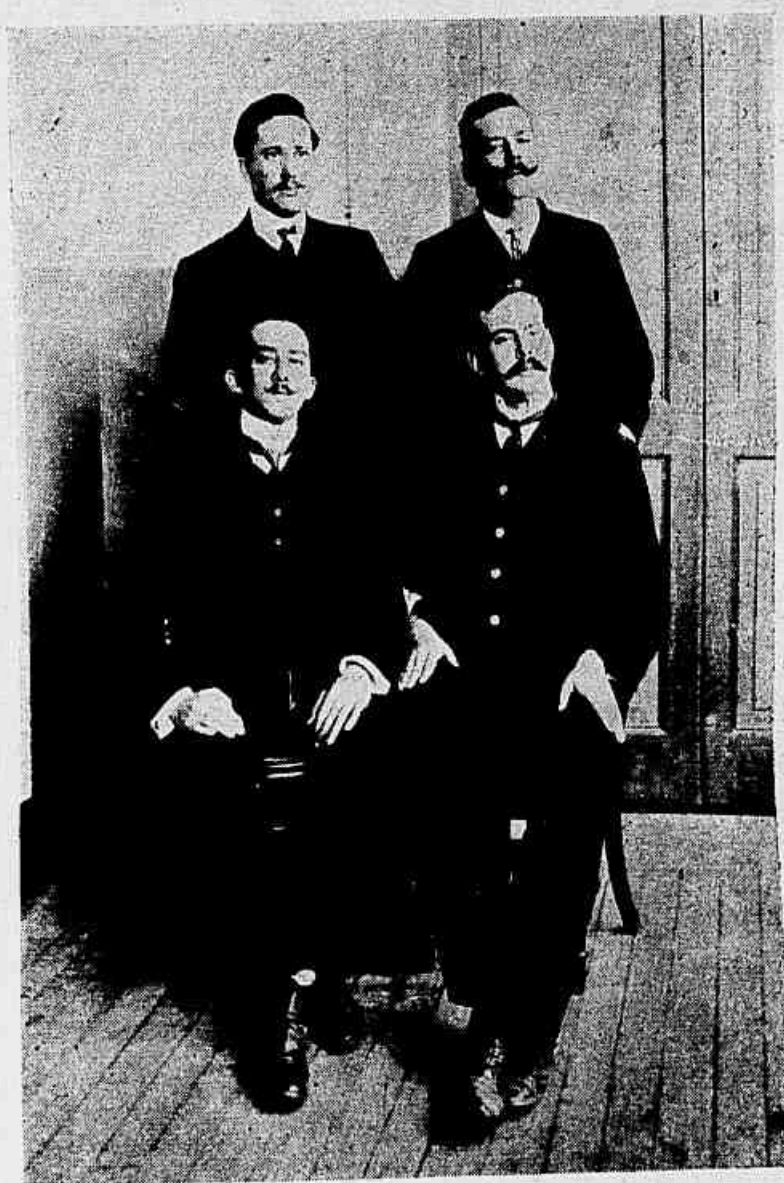
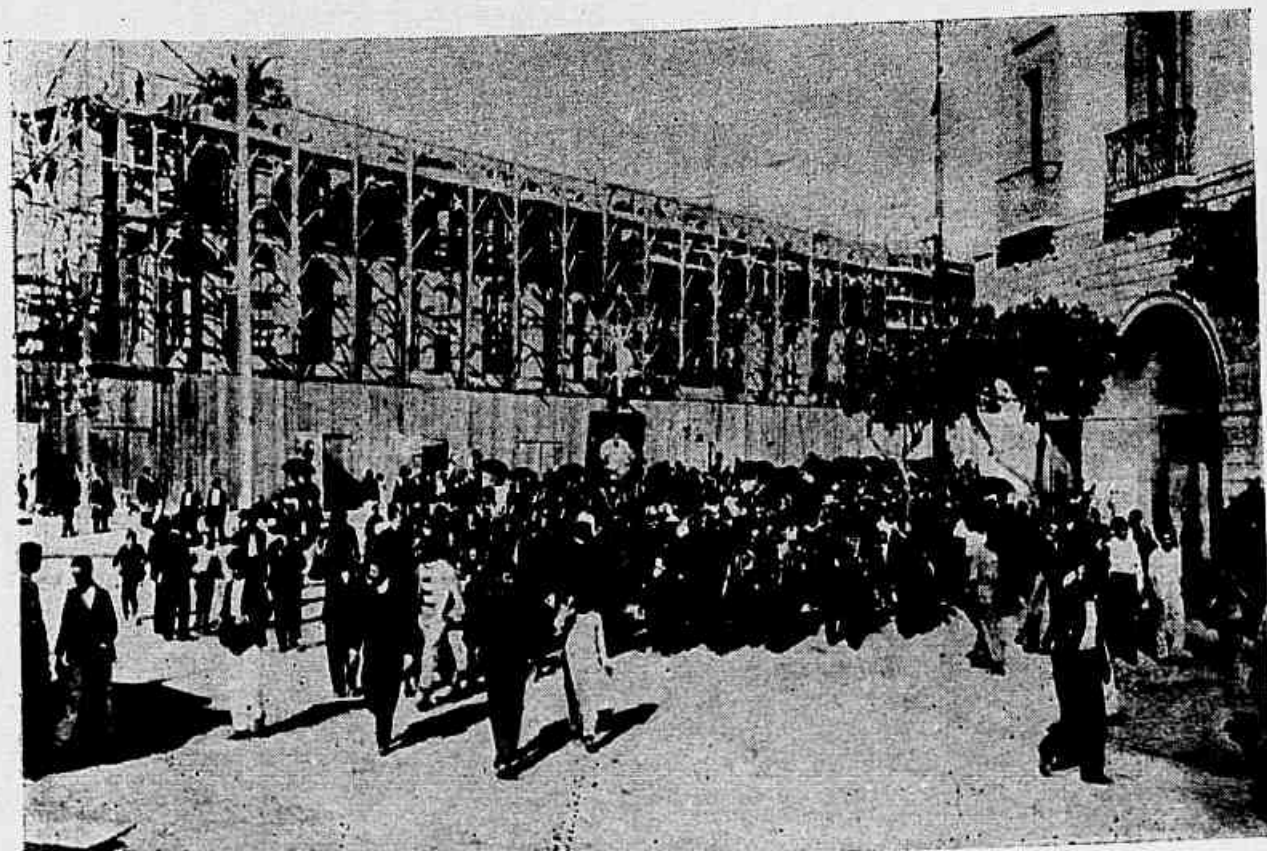
Os academicos, Alexandre de Souza Castro, Ophyr Loyola e Gaspar Vianna, que acompanharam o corpo do mallogrado estudante ao Estado do Pará, e Silva Paranhos, representante do *Jornal do Brasil*.

de vestidos que elle mandou fazer em Madrid, em tres diferentes modistas.

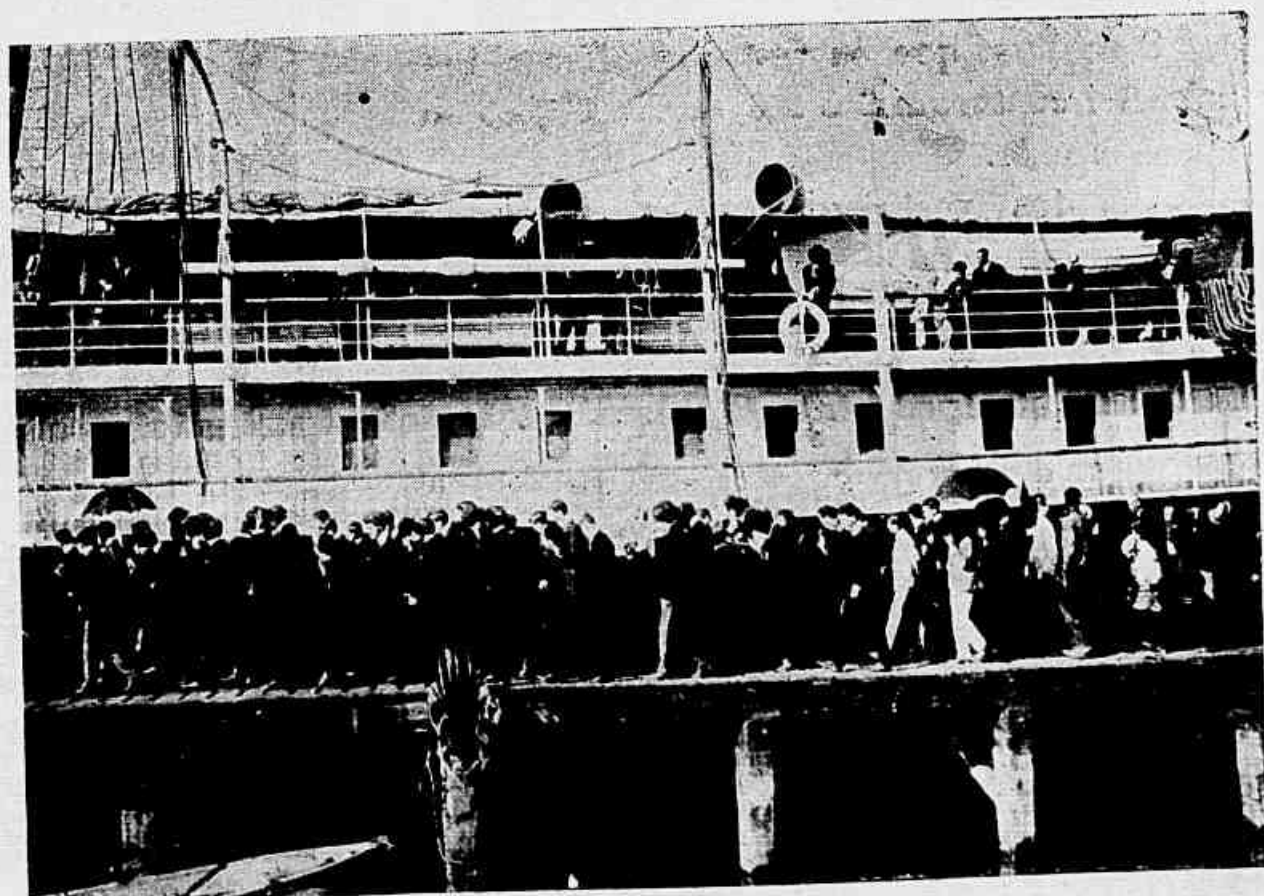
Pareceu exquisito aos inglezes, que o noivo ajudasse a fazer o enxoval, e o que é mais, dar o vestido do casamento, mas é um acto de etiqueta muito antigo, ainda hoje respeitado. E enquanto que, o Rei dá os vestidos, a noiva, segundo essa mesma etiqueta, fornece roupa branca, lençóis, toalhas, e isto foi tudo encomendado na Irlanda, onde se trabalha muito bem em linho.

Com respeito a quatro dos vestidos, o Rei deixou as modistas trabalhar á vontade, se bem que dentro de certos limites que traçou; mas quanto ao vestido de casamento, que elle tinha decidido, seria um vestido de intenso esplendor a que elle prestou particular attenção á sua factura.

Tanto o estylo, como os enfeites, foram estudados minuciosamente; o Rei escolheu os bordados e quando foi á Inglaterra levou com elle as amostras e desenhos dos modelos para consultar a noiva, e a então futura sogra. Levou tambem com elle uma seda brocada de um verde pallido, que o tinha deleitado muito, por causa de sua belleza e por estar em juxta-

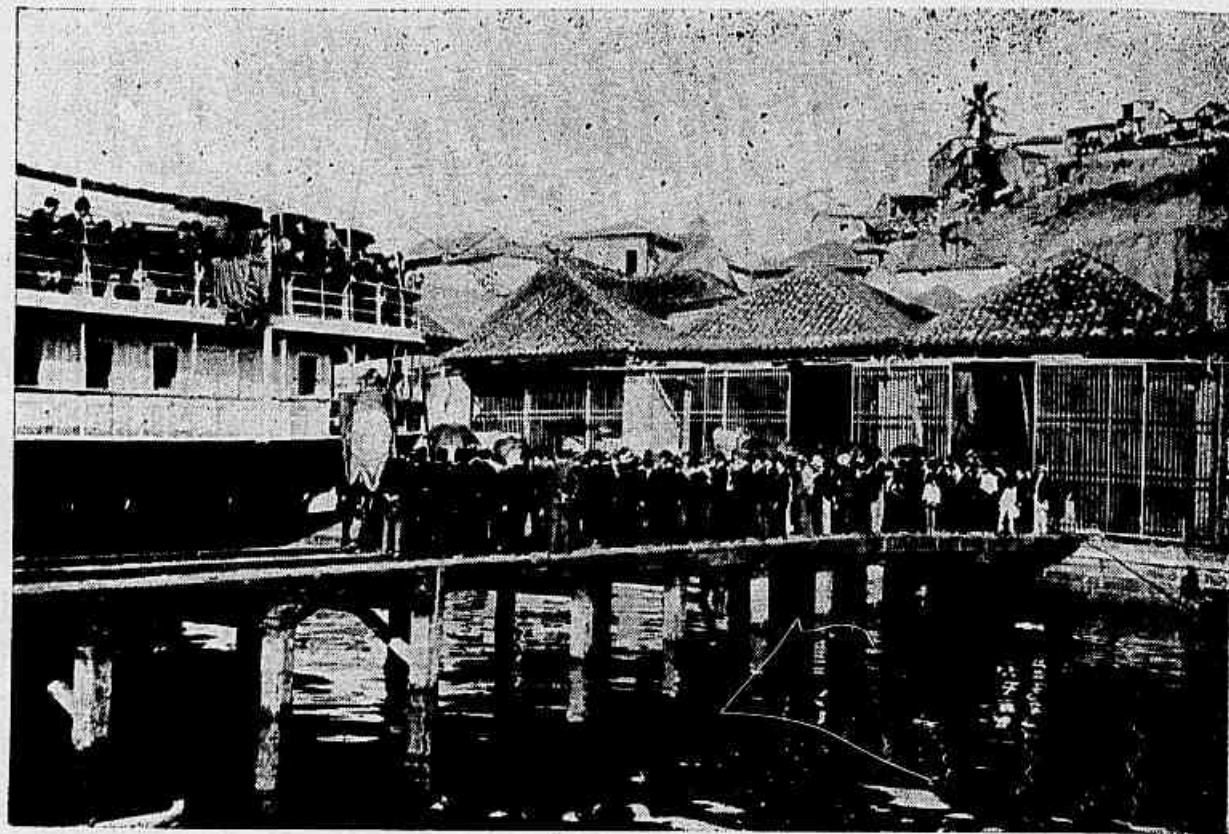
Os academicos de medicina, Ophyr Loyola, Pedro da Cunha, Augusto de La Roque Junior, que assistiram o embalsamento do cadaver do estudante Vianna Carvalló, em companhia do representante do *Jornal do Brasil*.

O prestito dirigindo-se da Avenida Central para a rua da Saude

O vapor *S. Salvador*, que conduziu o corpo do academico Vianna Carvalló ao Estado do Pará



A passagem do cortejo funebre pela secretaria da Industria, lado da rua D. Manuel



A chegada á ponte de embarque. — O discurso do representante da Faculdade de Medicina

posição com o cabelo côr de mel da Princeza Ena.

Elle tinha escolhido esse vestido para ser enfeitado com *point d'Angleterre*, uma renda especial, escolhida em honra da Inglaterra.

O vestido do casamento que só foi provado quando a Rainha chegou á Hespanha, custou mais de £ 1.400, vinte e um contos de réis da nossa moeda, devido a riqueza da espessa seda *duchesse*, as rosas bordadas a prata por todo o vestido, e a magnifica renda de Bruxellas com que foi enfeitado.

A cauda do vestido tinha quatro jardas e meia de comprido, mais de quatro metros e levou 20 jardas de renda que custou £ 12 a jarda ou 180\$ da nossa moeda. É uma offerta do Rei feita á Igreja, tanto quanto á Princeza Ena, porque depois do casamento foi offerecido á Virgem da capella dos Pombos, situada na parte mais velha e mais humilde de Madrid. O véo, porém, será guardado como uma reliquia de familia, porque esse véo não só serviu para o casamento da Princeza, mas para o da Rainha Maria Christina, mãe do Rei Affonso.

A Princeza usou-o a pedido do Rei, com a maior boa vontade.

Calcula-se que os vestidos offerecidos pelo Rei custaram £ 5.000, ou 75:000\$000 da nossa moeda.

Um dos vestidos tem as armas de Hespanha, bordadas a ouro, em uma cauda de velludo vermelho, a côr real do reino.

O joven casal não pôde obter o socego de uma lua mel, de porque durante duas semanas depois do casamento tinham a obrigação de dar recepção para receber diferentes delegados, offerecer bailes.

Os vestidos mais baratos que a Princeza usará serão os vestidos para *yacht*, que serão simples quanto podem ser e custaram 80\$000 cada um. Todos os outros são caros, por causa dos bordados e rendas.

Os *robe de chambre* para usar á noite são com mangas largas até ao cotovelo,

se bem que alguns têm manga até ao pulso. São enfeitados com rendas. Não são de seda, mas de cambráia finissima. São também enfeitados com fitas de setim das côres carmin, azul e branco; têm colletes e saias debaixo das respectivas côres, para dizerem com os *robe de chambre*.

Estas côres são as favoritas da Rainha.

O preço total do enxoval foi de £ 20.000, cerca de 300 contos de réis, não incluindo todas as rendas, algumas das quaes quasi sem preço.

RETIRO LITTERARIO PORTUGUEZ

Estampa a *Revista da Semana* em seu numero de hoje uma photographia do salão nobre d'esta sympathica sociedade, no dia 30 de junho, por occasião do sarão-litterario com que foi solemnizado o 47º anniversario da sua fundação.

* * *

(Para Augusto Franco)

Prestitos d'azas vão-se pelos ares,
Longe buscando plagas mais fagueiras:
São andorinhas trépegas, ligeiras,
E passarinhos mais, em lédos pares!...

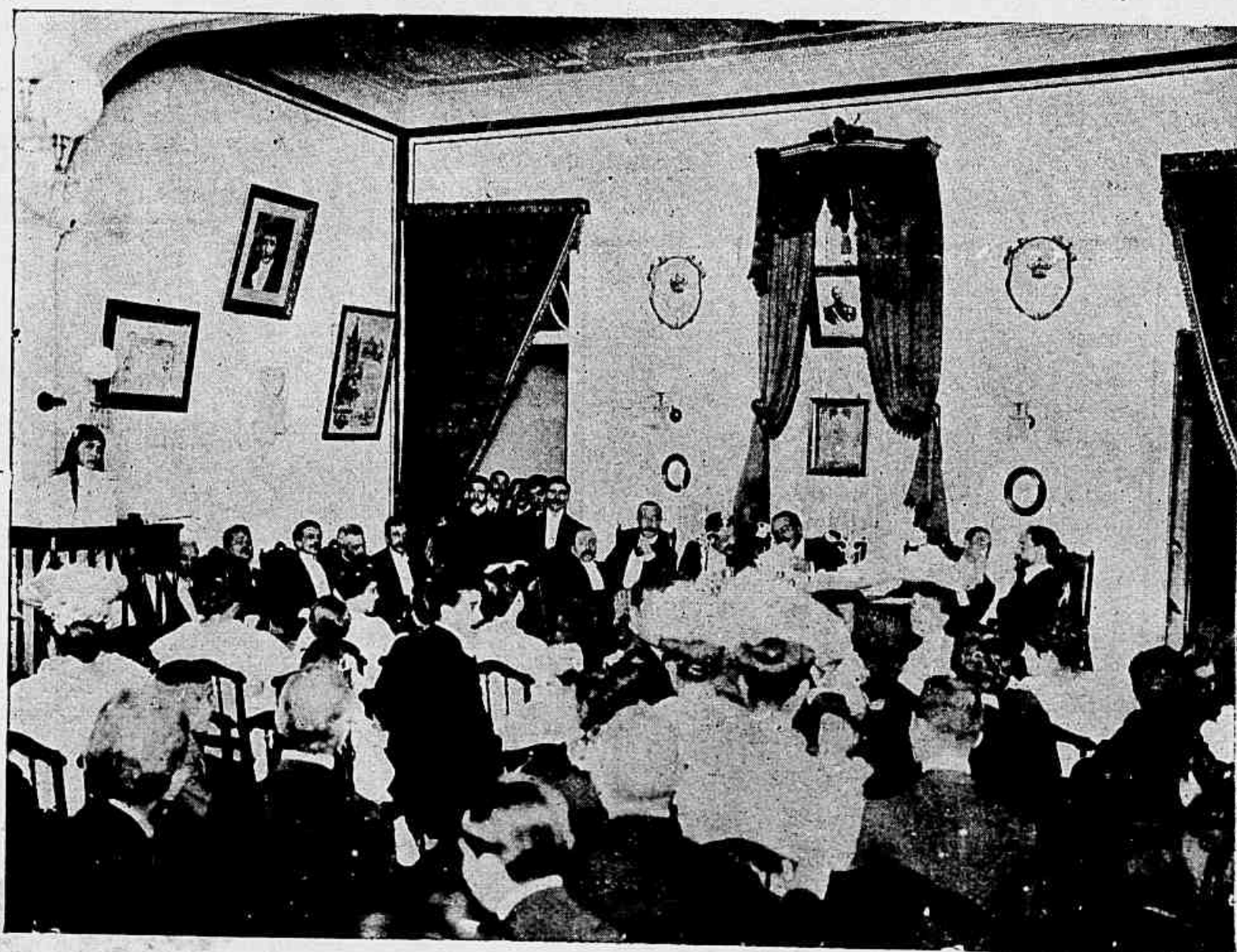
Fica o marasmo agora nos pomares,
Fica o sigillo impondo nas clareiras...
Pelas manhãs raiando, nas pa'meiras,
Já não tereis pipillos nem cantares!...

Vão-se... mas voltam breve e mais contentes,
Para a Natura encher com seus ridentes
Cantos de amor, em ternos madrigaes!...

Nossas chyméras vão-se em debandada...
Seguem do Olvido a nebulosa estrada...
Vão-se na bruma... e não nos voltam mais!...

1903.

José Fonseca.



Retiro Litterario Portuguez.—Aspecto da sala das sessões no dia 30 do passado, por occasião da festa commemorativa do 47º anniversario de sua fundação

RIO DE JANEIRO--O CRIME DAS FURNAS



As furnas da Tijuca, onde se deu o crime



Local onde foi encontrado o cadaver de Umbelino Sudré

No presente numero da *Revista da Semana*, estampamos o retrato do subdito allemão John Alexandre Meyer, indigitado autor do crime das Furnas, que tanto tem preocupado a attenção publica e do local em que foi encontrado o cadaver do desventurado Umbelino Sudré.

Esse crime, revestido da maior barbaridade causou geral indignação no povo, que aguarda ancioso os resultados

das pesquisas policiaes, infelizmente até agora sem resultados.

O *Jornal do Brasil* tem-se referido ao caso, fornecendo diariamente, as mais minuciosas notas sobre a marcha do inquerito aberto a respeito.

CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE

Rio, 3ª de julho de 1906.

DESCEU o panno sobre a grande tragedia de Matto Grosso. O Senado e

a Camara julgaram que tudo estava acabado e que o presidente da Republica perdeu uma excellente occasião de ficar calado.

Sim, senhor, seu compadrie, nunca melhor se representou n'esta terra o papel de subdito de Menelik, nunca!

Depois que vi a ruidosa despedida do sr. Campos Salles, do homem que, quaesquer que fossem os seus erros, levantou o credito do nosso caro Brasil, não me surprehendo de mais nada n'este mundo.

O sr. embaixador da Republica Bra-

Rio de Janeiro—Escola Rodrigues Alves



Professoras da Escola Rodrigues Alves. No primeiro plano vêem-se as sras: Adelia Candiota, Maria Joanna Palhares, directora; Manuelita Velloso e Marianna Fernandes.

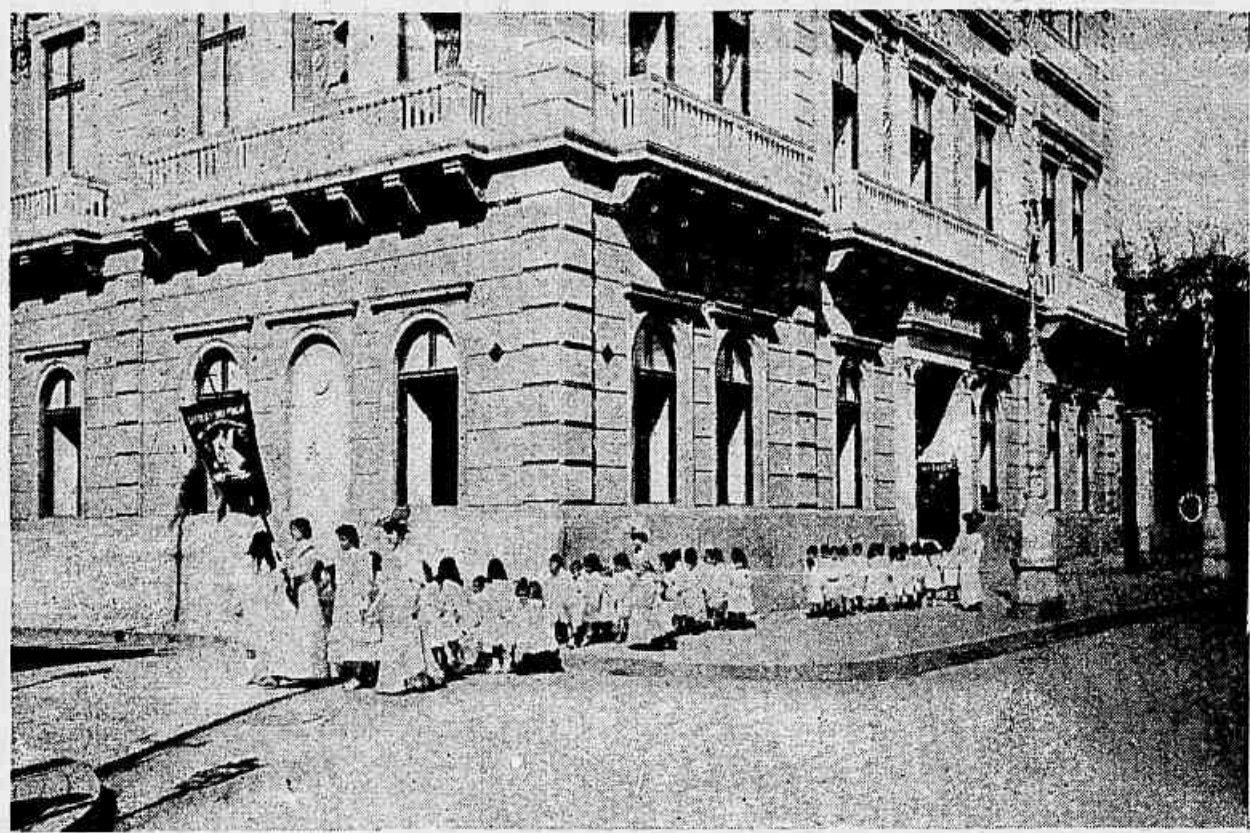
No segundo plano: Georgina Palhares, Alayde Barreto, Floripes Anglada Lucas, Maria Luiza Queiroz e Antonia Nazareth



John Alexandre Meyer, indigitado autor da morte de Umbelino Sudré



Grupo de alumnos que foram comprimentar o sr. presidente da Republica no dia do seu anniversario natalicio



Os alumnos ao sahirem do palacio do Cattete

sileira em Washington foi recebido a 17 com as manifestações mais effusivas, manifestações que se costumam proporcionar aos grandes homens da Patria, depois de algum acto de alta relevancia.

E tanto s. ex. isso comprehendeu, meu querido compadre, que attribuiu a manifestação aos serviços prestados com a pretendida approximação das duas grandes republicas—a do Norte e a do Sul.

Acho demasiado cedo para manifestações por semelhante motivo: no banquete internacional até hoje o Brasil tem representado o papel de garoupa. Mudar do molho inglez para o americano, afim de ser comido, isto não vem ao caso—o fim é sempre o mesmo—ser comido.

Se da approximação se houvessem colhido já os fructos, sim, justissimas se me afigurariam as expansões indigenas,

com ou sem os apinagés da sra. Daltro; por enquanto não. Até agora só o tio Sam fruiu alguma cousa d'essa approximação; os 20 % de beneficio.

Se não fosse a azafama que por aqui se nota, devida ao Pan, bem triste se me afiguraria este fim de governo; entretanto, meu caro compadre, nenhum outro fez mais para que a sua memoria tão cedo jámais desapareça da memoria do povo. Mas tudo é assim mesmo e o sr. Rodrigues Alves que se dê por muito feliz em não reeditarem a despedida Campos Salles.

Muita cousa havia para te dizer; infelizmente, não tenho espaço, por isso aqui pingo o ponto n'esta carta, que mais parece um bilhete postal sem illustração. Vale.

Teu

Bermudes.

THEATROS

A SEMANA que hoje expira não foi como a passada prodiga em novidades theatraes.

Quasi todas as peças em summa, são representadas em réprises, que nos diffulta assumpto para esta secção, pois que o publico já lhes conhece o enredo e a opinião geral da imprensa. Algumas d'ellas aqui mesmo foram apreciadas na semana transacta. Assim, hoje só temos de nos pronunciar sobre *La Petite Amie* e o *Sonho da Pastora*, que ao Recreio Dramatico vae attrahindo selecta e extraordinaria concurrencia. De facto, a peça merece esta homenagem do publico que no assumpto é juiz imparcial e tanto presta o seu apoio, sempre quando d'elle se fazem merecedores, como lhes nega a protecção quando, abusando da sua generosidade e do seu cultivo intellectual, lhe tentam impingir pinoias com rotulos espalhafatosos de obra prima...

O *Sonho da Pastora*, que pela primeira

vez se apresenta á platéa carioca, traz uma larga chronica do theatro portuguez, chronica conquistada em triumphos eguaes ao que na noite da sua *première*, obteve da assistencia educada e fina que enchia a vasta sala do Recreio.

No seu genero poucas zarzuelas aqui



O actor portuguez Brazão, no papel de Kean

têm agrado como o *Sonho da Pastora*, que girando sobre um enredo complicadissimo, cheio de situações comicas, de lances dramaticos, prende a attenção do espectador que se interessa pelo desdobrar das scenas que são rapidas e bellas.

A musica de Felipe Duarte é de uma maviosidade indescritivel e por vezes arrebatadora, despertando ao assistente as mais suaves emoções.

Os scenarios de Eduardo Machado são bons como todos os seus trabalhos; mere-



O actor Brazão, no papel de Alfonso VI

Quando também justos elogios o artista Henrique Lima, que apresenta um primoroso trabalho de scenographia, no segundo acto, intitulada a scena do gelo.

Escusado é dizer que para o exito da peça, os artistas da companhia Miranda prestaram, sem excepção alguma, o maior contingente.

Não menos apreciavel é a peça de Bri-eux, que acima nos referimos, a qual também se apresentou ao nosso palco com boas referencias da critica franceza. O trabalho incontestavelmente está bem elaborado e o seu entrecho, que é uma critica ironica aos preconceitos da burguezia, é tratado com uma habilidade digna de todos os encomios.

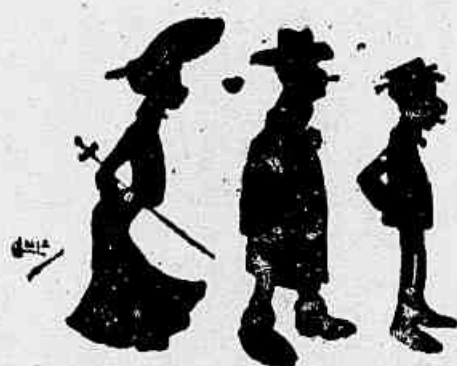
A interpretação, máo grado a expectativa geral, que confiava nos preconicios espalhafatosos da empresa, não logrou successo algum, pois teve falhas e senões imperdoaveis a um elenco que se faz annunciar com pomposos reclames.

Continúa em scena no Apollo o *Genro do Sr. Poirier*, uma comedia interessante e bem escripta.

No S. José a empresa Paschoal Segreto vae tendo boas casas com a representação do *O chinello perdido na neve*.

O Palace-Theatre em franco successo com *Le Capricorne*..

Marcionillo.



JOÃO PAULINO



Alida Hartley, 5 annos, filha do sr. João Hartley, residente á rua Silva Manuel n. 6, que obteve o 1º premio do 25º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

27º CONCURSO

1º PREMIO — Uma cadeira de balanço, para menina e para menino, um theatrinho Guignol e retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Foram sorteados os ns.: 59, Nair Nunes, residente á rua Pedro Americo, e 38, José Tavares Filho, residente á rua da Floresta.

3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns. 63 Hilda Carolina Pinto; 80, Consuelo Cardoso; 12, Armando Pereira Pinto; 28, Celestino Amadeu Freitas.

27º CONCURSO

A CAPOEIRA

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

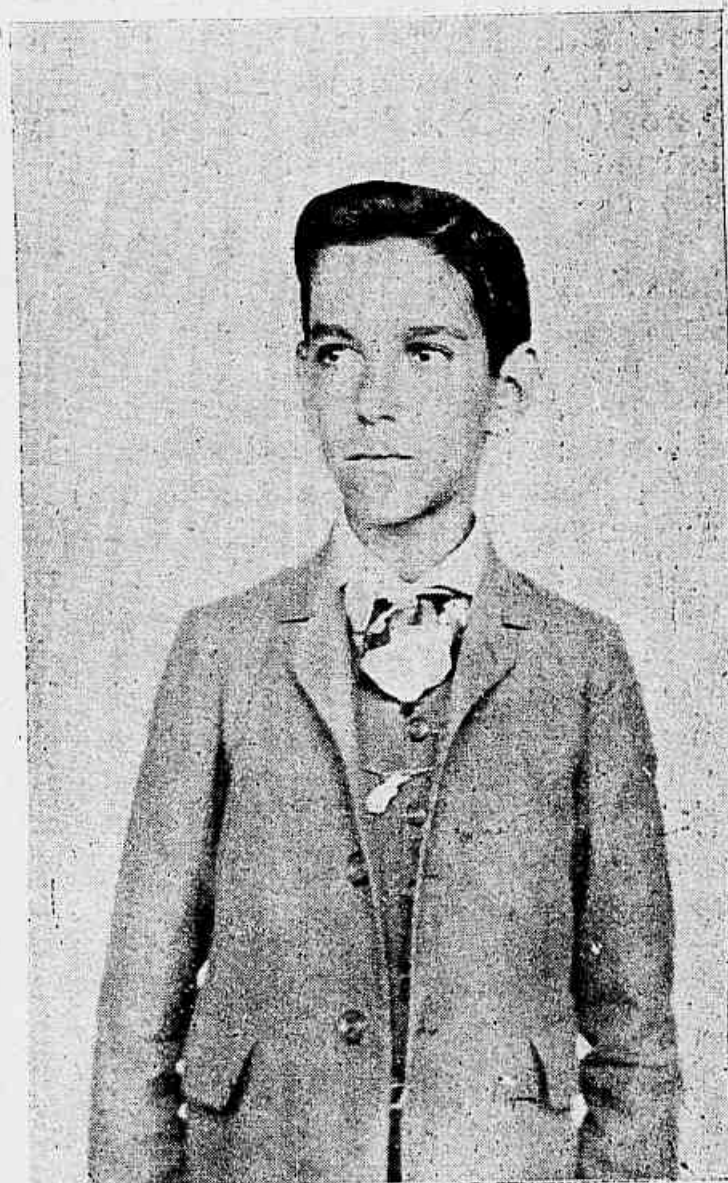
1, José Alberto Potier Junior; 2, Cy-



Luiz de Campos Gomes, 12 annos, residente á rua Benedicto Hyppolito n. 5, que obteve o 2º premio do 23º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

priano Fortuna Rodrigues dos Santos, Forte do Castello; 3, Noemia Bahiana Pereira, rua do Aqueducto; 4, João José Gonçalves, rua Clapp; 5, Antonio da Silva Loureiro Junior, rua do Costa; 6, Aurora da Silva Loureiro, rua do Costa; 7, Faus-

tino B. Costa, Cascadura; 8, Luiz Valdetaro da Silva, rua S. Januario; 9, Mariana Corrêa da Silva, rua Theophilo Ottoni; 10, Stella Dalva Fernandes, largo do Maladouro; 11, Irene Ramos, rua Minas; 12, Armando Pereira Pinto, rua de São Pedro; 13, Joaquim Saldanha Marinho, rua Conde de Irajá; 14, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 15, Zelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 16, Olga Meyer, rua do Cosme Velho; 17, Alaudemira Gomes Alves da Silva, rua Martins Lage; 18, Aurora de Moraes Gomes, rua Pereira Nunes; 19, Aristides Ildebrando, rua do Curvello; 20, Ondina Silva, rua da Cons-



Fernando Pontes, 12 annos, filho do sr. Francisco F. Pontes, residente á rua Camarista Meyer n. 2, que obteve o 1º premio para menino, no sorteio do 25º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

tituição; 21, Alvaro Sant'Anna, Santa Cruz; 22, Nair Drysdale, rua Gonzaga Bastos; 23, Octacilio Dias Gomes, rua Marechal Deodoro; 24, Aldemira da Silva Chaves, rua Affonso Ferreira; 25, Anayde Coutinho de Oliveira, rua Uruguay; 26, Ernani Pitoja, rua Alzira Guimarães; 27, Actéa Albuquerque, rua Martins; 28, Celestino Amadeu Freitas; 29, Augusto Rodrigues Ramos, rua Dr. Carmo Netto; 30, Dininha Horta, Villa dos Coqueiros, (Icarahy); 31, João de Mello, beco da Batalha; 32, Raul Precht, rua Brasília, Nitheroy; 33, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis; 34, Antonio Pereira da Costa, rua da Relação; 35, Guimar da Fonseca, Praia Formosa; 36, Geny Gonçalves, (na redacção do *Jornal do Brasil*), rua S. Luiz Gonzaga; 37, Gioconda Pinheiro, rua Visconde de Itaúna; 38, José Tavares Filho, rua da Floresta; 39, Luiz Carlos V. Gomes, rua Senador José Bonifacio; 40, Carlos Pinto Lima, rua Aurea; 41, Alexina de Carvalho, rua Pedro Americo; 42, Jurandyr dos Santos; 43, Lulúza de Sá, rua da Luz; 44, Judith Martins Arêas, rua Commendador Leonardo; 45, Mercedes Martins Arêas, rua Commendador Leonardo; 46, Antonio Ferreira, rua da America; 47, Jorgina Rodrigues Martins, rua do Areal; 48, Celso Teixeira, Guaratiba;

49; Luizinha Pulcheri, Villa do Piquete; 50, Antonio de Salles Ferreira, beco de Bragança; 51, Orminda da Silva, rua da Constituição; 52, Jorge Alberto Vinchon Junior, rua S. Januario; 53, Luiz Augusto Bloke de Alencastro; 54, Roberto de Carvalho, rua da Gambôa; 55, Alina Maia, rua General Belegardi; 56, Mario Tasso Sayão Cardoso, rua 24 de Maio; 57, Aracy Leite, rua Conde de Irajá; 58, Elsa Eisenlohr, rua Conde de Bomfim; 59, Nair Nunes, rua Pedro Americo; 60, Noemia Alves do Valle, rua Benedicto Hyppolito; 61, Luiz de Campos Gomes, rua Benedicto Hyppolito; 62, Alice de Souza Bittencourt, rua do Uruguay; 63, Hilda Carolina Pinheiro; 64, Nair Junqueira, Cruzeiro; 65, Antonio de Souza Pinto, rua Duque de Saxe; 66, Angela Emilia Ferreira, rua do Carmo, (Queluz); 67, João Adolpho Kyaer ladeira do Senado; 68, Julieta da Costa, rua Barbosa; 69, Dagmar de Moraes, rua General Bento Gonçalves; 70, Joãozinho Nunes Serrão, (está perfeito, João Paulino estima as melhoras do amiguinho), rua Mourão do Valle; 71, João Argemiro, rua Florentina; 72, Olga Oliva da Fonseca, rua Emilia; 73, Martinho Rodrigues Mourão, (póde mandar a photographia), rua S. Francisco Xavier; 74, Silvia Velloso, Petropolis; 75, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina; 76, Maria Luiza Velloso, Petropolis; 77, Heloiza Garção, rua Visconde de Silva; 78, Mary, Boulevard Villa Izabel; 79, Nelson Guimarães, rua Riachuelo; 80, Consuelo Cardoso, rua Haddock Lobo; 81, Victorino Lopes de Sam-



Oswaldo F. Guimarães, 6 annos, filho do sr. Mario A. Guimarães, residente á rua D. Carolina n. 10 A, que obteve o 2º premio do 24º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

paio, rua Visconde de Itamaraty; 82, Augusto da Costa Rodrigues, rua Taylor; 83, Adolpho Murat, rua Felipe Camarão.

João Paulino recebeu 246 soluções que não estavam certas.

Córtz e colle na frente do envelope que mandar com a solução deste concurso.

TURF

JOCKEY-CLUB

A reunião de domingo ultimo, no vasto prado de S. Francisco Xavier, constituiu um verdadeiro acontecimento sportivo, sendo a melhor festa hyppica da temporada actual.

O *Classico Proprietarios* foi ganho pelo valente *Cambuscan*, intelligente-



Antonietta de Oliveira Santos, residente em Palmyra, Estado de Minas, que obteve o 1º premio das perguntas do João Paulino publicado no *Jornal do Brasil*, no sorteio realizado em 26 de maio findo.

mente dirigido por A. Fernandez, na verdade, um jockey de primeira ordem.

No *Grande 16 de Julho*, o valente *Tejo* conseguiu dominar o favorito e valoroso *Scarpia*, resistindo ainda, na chegada, ao ataque impetuoso de *Pery*, que alcançou o segundo lugar.

Os outros pareos tiveram desenlace ao contento do publico.

O movimento das apostas attingia a mais de 63 contos de réis, o que é bastante animador.

— Com brilhante resultado encerrou-se no dia 13 do corrente, na secretaria do Jockey-Club, a inscrição para os *Grandes Premios Prefeitura Municipal e Internacional Pan-Americano*, que serão disputados na corrida de 29 deste mez, e para o *Classico Criadores*, que fará parte do programma da de 12 de agosto.

Esses pareos ficaram assim constituidos:

Grande Premio Prefeitura Municipal— 2.100 metros — 5.000\$ e 750\$000 — Juca Tigre 58 kilos, Lulú 48, Chileno 50, Leão 52, Ouvidor 56, Guará 51, Joubert 48, Avahy 55 e Espadilha 51.

Grande Premio Internacional Pan-Americano— 3.200 metros — 5.000 dollars e 750 ao 2º — *Cambuscan* 51 kilos, Ferramenta 61, Descrente 51, Hercules 50, Velasquez 50, Val d'Or 51, Root 61, Carlito 50, Prince 61, Tres de Oro 52 e Mikado 55.

Classico Criadores — 1.200 metros — 1:600\$ a 240\$ — Zazá 51 kilos, Sans Pareil 53, Noel 53, Frade 53 e Bruxa II 51.

DERBY-CLUB

Para regalo de todos os amadores do sport hyppico, realizam-se hoje no *Derby Club* soberbas corridas, sendo o programma o seguinte:

Pareo — 17 de Setembro — 1.000 metros — 1:000\$ e 200\$ — Derby, 49, kilos, San Toy 54, Rio Grande 53, Saturno 50, Ary 50, Herval 52, Crystal 54 e Hercilia 50.

Pareo — *Extra* — 1.000 metros — 1:000\$ e 200\$ — Diamante, Scylla, Simonside, Capitan e Lavanniére.

Pareo — *Velocidade* — 1.500 metros — 1:000\$ e 200\$ — Mascotte 51 kilos, Patria 50, Tetuan 52, Coelho 52, Teniente 53 e Orgulhosa 53.

Pareo — *Derby Nacional* — 1.609 metros — 1:000\$ e 200\$ — Chileno 52 kilos, Leão 55, Faisca 51, Caporal 52 e Marion 50.

Pareo — *Dr. Frontin* — 1.750 metros — 1:000\$ e 300\$ — Root 58 kilos, Scarpia 51, Descrente 54, Velasquez 50, Buenos Aires 50, Prince 58, Capital 52 e Mikado 56.

Pareo — *Supplementar* — 1.609 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Perendonga 52 kilos, Ricota 54, Manilla 52, Brasil 54, Vesper 52 e Portugal 54.

Eis os nossos

PALPITES

Crystal — Rio Grande.



Luiz A. de Alencastro, 6 annos, filho do sr. Oscar José de Alencastro, residente á rua Buarque de Macedo n. 13, que obteve o 3º premio do 25º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Scylla — Diamante.
Teniente — Orgulhosa.
Faisca — Marion.
Root — Descrente.
Perendonga — Vesper.

AZARES

San Toy, Capitan, Coelho, Leão, Scarpia e Ricota.

Anno VII—N. 323

DOMINGO, 22 DE JULHO

Numero: 300 réis

R

BIBLIOTHECA
NACIONAL
RIO DE JANEIRO

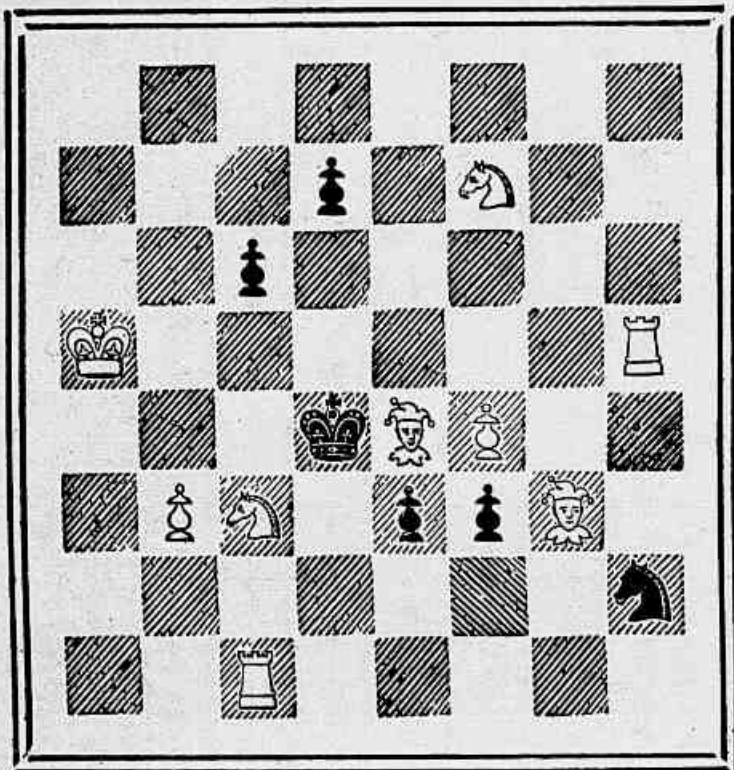
REVISTA DA SEMANA



A Solução do CASO DE CUYABA'—Metta no armario das cousas desnecessarias... Como nós. «Archive-se».

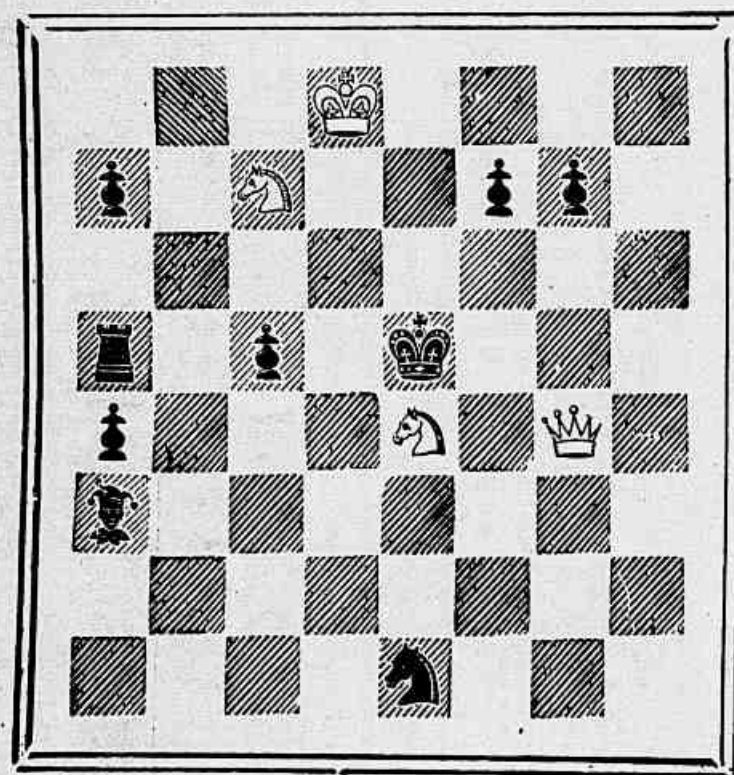
XADREZ

PROBLEMA N. 515 — Dr. A. de Souza
Campos Junior. (S. Paulo)
(Torneio semestral)
(Pretas (6))



Brancas (9) mate em dous lances

PROBLEMA N. 516 — R. Theodore
(Milford) Pretas (9)



Brancas (4) mate em tres lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 507 — Feliciano M. de Moraes Filho.

1 C 5 C (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N. 508 — Wurzburg.

1 D 5 D, P x D; 2 C 5 C, etc.

1 B 3 R; D 5 T D, etc.

Resolvidos pelos srs.: M. Lauriano, Um Campista, Alpha, Theo, Alipio de Oliveira, Caissano, Henr, Zut, J. Milão, Silvano, Bivasar, Julio Barreiros, S. de Castro, Petronio, Fritz 1º, J. Baltou, Boos, M. Salema, D'Albret, Salvio, V. N. e Muzio.

Problemas ns. 502 e 504 (anteriores) resolvidos por J. Balton e Henr.

Temos hoje a satisfação de apresentar aos nossos leitores um problema do sr. dr. A. de Souza Campos Junior, compositor muito apreciado e um dos nossos mais fortes enxadristas.

Varios têm sido os matches para o cam-

peonato do mundo, entablados com o de Lasker, sem que, entretanto, essa grande prova pudesse se realizar, assim é que por imposições inaceitaveis do campeão do mundo, não puderam se effectuar os encontros propostos em diferentes épocas por Janowski, Marshall e Tarrasch contra o grande mestre, que até hoje impunha ainda o sceptro que ha quinze annos arrebatou de Steinitz.

Uma noticia, porém, que extrahimos do «Monde Illustré», dá como definitivo um proximo match entre Lasker e Maroczy, cujas condições que são as seguintes, foram assignadas em New-York a 6 de abril proximo passado.

Vencerá o match o que primeiro ganhar oito partidas, não sendo contadas as nullas. As apostas serão de 2.000 dollars de cada lado. O encontro começará a 15 de outubro d'este anno e será jogado em tres séries, a primeira na Europa e as outras duas na America.

Pelos jogadores foi nomeado o seguinte comitê: Professor Isac Rice, de New-York, o juiz Ponce, de Havana, Aristides Martinez, presidente do «Manhattan Chess Club», de New-York, barão de Rothschild e o conselheiro de Commercio Treibnitz de Vienna, cujo comitê deverá acceitar todas as contestações, sendo, entretanto, sem appello as suas decisões.

CORRESPONDENCIA

Dr. J. E. N. S. (S. Paulo). — Sentimo-nos summamente penhorados por todas as finezas de sua ultima carta.

Fritz I. — Póde contar com o mais franco acolhimento por parte desta columna.

Omega. — Queira verificar a solução que publicamos dos problemas ns. 507 e 508, que não estão de accordo com o que o senhor nos enviou.

Já lhe fizemos ver que anda muito errado no modo de resolver problemas.

As chaves que nos indica só se applicam a hypotheses isoladas, enquanto que é preciso resolver os problemas em todas as suas variantes.

Partida n. 185 — Gambito da dama recusado.

Brancas (Bernstein) Pretas (Petterson)

- | | |
|----------------|---------------|
| 1 P 4 D | P 4 D |
| 2 P 4 B D | P 3 R |
| 3 C 3 B D | C 3 B R |
| 4 B 5 C | C (1 C) 2 D |
| 5 P 3 R | B 2 R |
| 6 C 3 B | P 3 C D |
| 7 P x P | C x P ? |
| 8 C x C | P x C |
| 9 B x B R | Roque |
| 10 B 3 D | P 4 B D |
| 11 T 1 B D | P 5 B |
| 12 B 1 C | T 1 R |
| 13 Roque | P 3 C R |
| 14 P 4 R | C 1 B |
| 15 P x P | D x P |
| 16 T 1 R! | B 4 B R |
| 17 T 5 R | D 2 D |
| 18 B x B | P x B |
| 19 T 3 R | C 3 C |
| 20 C 5 R | D 4 D |
| 21 C x C | P B x C |
| 22 D 2 R | R 2 B |
| 23 T (1 B) 1 R | D 2 C |
| 24 D x P x | R 2 C |
| 25 D 2 R | R 2 B |
| 26 B 5 R | T (1 T) 1 B D |
| 27 T 3 T R | P 4 T R ? |
| 28 T x P | P x T |
| 29 D x P x | R 1 B |
| 30 D 7 T | Abandonam. |

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil*, á rua Gonçalves Dias n. 54, á secção de xadrez.

Heibas.

— Quincas, você ganha um doce se me disser quem foi Napoleão.

— Napoleão foi um bravo; tá hi, passe p'ra cá o doce.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas pnações que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 144

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

144 Rua da Uruguayana 144

PREÇO 1\$500

LOTERIA ESPERANÇA

Extracção em
NICTHEROY

A's 3 horas da tarde

EM 28 DO CORRENTE

50:000\$000

Por 1\$400

Remette-se para o interior de cinco bilhetes para cima, devendo o pretendente enviar 14\$700 para os cinco bilhetes e registro. Os pedidos de 50 ou mais bilhetes para negocio têm direito a razoavel commissão.

Os premios desta loteria não têm desconto. Pedidos, informações, prospectos e listas geraes, com os agentes geraes, Companhia Nacional Loterias dos Estados.

Rua Marechal Deodoro 29 A
NICTHEROY



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

Preço

3\$000

GO

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

cura efficaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

NA

Emulsão de Scott

A UNICA RECOMMENDADA POR
TODOS OS MEDICOS DO MUNDO.

**Em Uso por Mais de Trinta
Annos para Combater de
Modo Rapido e Seguro
A DEBILIDADE GERAL,
A ANEMIA,
O RAGNITISMO
E ESCROPHULOSIS.**



Sem esta Marca
Nenhuma é
Legitima

**E' um Alimento Poderoso para Nutrir aos TUBERCULOSOS
e para Curar as Enfermidades do
PEITO e os PULMÕES. Para Robustecer as
CRIANCAS é Incomparavel.**

"Attesto que tenho empre-
gado com magnifico resul-
tado o preparado intitulado
"Emulsão de Scott," nas
molestias em que predomina o enfraquecimento
geral do organis-
mo, na chlorose,
anemia, lymphatismo, e principal-
mente no periodo
de crescimento das crianças
depauperadas."

DR. JOÃO DRUMMOND
Rio de Janeiro,
Brazil.



SCOTT & BOWNE
CHIMICOS
NOVA YORK

ABONETE DE REUTER

EMBELLEZA
A
CUTIS



AGENTES GERAES
DE LA BALZE & C^A
72-RUA DE S. PEDRO 72.
RIO DE JANEIRO